CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA (UNIALFA)
ARQUITETURA E URBANISMO

TALES FELIPE GONÇALVES DE OLIVEIRA

COLIVING – HABITAÇÃO COLABORATIVA PARA ÓRFÃOS DESLIGADOS DOS PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO

Goiânia
2022

TALES FELIPE GONÇALVES DE OLIVEIRA

COLIVING – HABITAÇÃO COLABORATIVA PARA ÓRFÃOS DESLIGADOS DOS PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO

Projeto de pesquisa usado para fins avaliativos na disciplina de *TCC 2*, turma 1301 do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA), ministrada pela Professora: Paola Regina Antonacio Monteiro.

Goiânia

2022

Tales Felipe Gonçalves De Oliveira

COLIVING – HABITAÇÃO COLABORATIVA PARA ÓRFÃOS DESLIGADOS DOS PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO

Projeto de pesquisa usado para fins avaliativos na disciplina de *TCC 2*, turma 1301 do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA), ministrada pela Professora: Paola Regina Antonacio Monteiro.

Goiânia _____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

_____

Me. Paola Regina Antonacio Monteiro

Orientadora e Presidente da Banca

_____

Me. Flavia Cirqueira Rodrigues Lopes

Membro Avaliador

“Aquele que não conhece a verdade é simplesmente um ignorante, mas aquele que a conhece e diz que é mentira, este é um criminoso”

(Bertolt Brecht)

RESUMO

O seguinte trabalho tem como base uma proposta de habitação coletiva para órfãos quando completarem a maioridade, o objetivo dessa habitação é dar suporte para esses jovens, já que infelizmente assim que completam 18 anos eles têm que desocupar o orfanato, e a única saída é morar na rua, a proposta desse projeto reflete na necessidade do amparo desses órfãos, que leva em consideração a evitar futuros problemas sociais, além da moradia, esse espaço possuirá parcerias com empresas que oferecem cursos profissionalizantes para que qualifiquem esses jovens, preparando-os para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Suporte; Habitação Coletiva; Órfãos; Amparo; Problemas sociais; Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

The following work is based on a proposal for collective housing for orphans when they reach adulthood, the purpose of this housing is to support these young people, since unfortunately as soon as they turn 18 they have to vacate the orphanage, and the only way out is to live on the street, the proposal of this project reflects the need to support these orphans, which takes into account the avoidance of future social problems, in addition to housing, this space will have partnerships with companies that offer vocational courses to qualify these young people, preparing them for the job market.

Keywords: Support; Collective Housing; Orphans; Support; Social problems; Job market.

LISTA DE SIGLAS

CNJ – Conselho Nacional de Justiça
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SNA – Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

SUMÁRIO 16
Figura 1 – Pirâmide de Maslow 14
Figura 2 – Medo do Futuro da geração Z 17
Figura 3 – Layout Linear 19
Figura 4 – Layout Central 19
Figura 5 – Layout Disperso 19
Figura 6 – Layout Hibrido 20
Figura 7 – Roam Co-living 19
Figura 8 – Localização Roam 19
Figura 9: convivência Cobertura 20
Figura 11: Planta Baixa - Setorização Roam 21
Figura 12: Corte do Edifício – setorização 21
Figura 13: Pátio interno 22
Figura 14: Pátio interno 22
Figura 15: Uso misto dos materiais 23
Figura 16: Uso misto dos materiais 23
Figura 17 – Cloud Hub 24
Figura 18 – Localização Cloud Hub 24
Figura 19 – Fachada Cloud Hub 25
Figura 20 – Edifício Residencial Treehouse 26
Figura 21 – Localização Treehouse 26
Figura 22 – layout dos quartos 27
Figura 23 – corte do edifício 27
Figura 24 – Localização Estudo de Lugar 28
Figura 25 – Aspectos Físicos e Ambientais 29
Figura 26 – Topografia do Terreno 30
Figura 27 – Corte Topográfico 30
Figura 28 – Uso do Solo 31
Figura 29 – Ocupação do Solo 32
Figura 30 – Gabarito de Altura 33
Figura 31 – Infraestrutura 34
Figura 32 – Padrão Construtivo 35

Figura 33 – Equipamentos Urbanos 36
Figura 34 – Hierarquia Viária 37
Figura 35 – Transporte Público 39
Figura 36 – Programa de Necessidades 40
Figura 37 – sala de jantar 43
Figura 38 – despensa 43
Figura 39 – quarto 44
Figura 40 – casa de lixo 44
44
Figura 41 – sala de estar 45
Figura 42 – sala de vivência 45
Figura 43 – cozinha 46
Figura 44 – sala de estudos 46
Figura 45 – lavanderia 47
Figura 46 – sala de estudos 47
Figura 47 – casa de gás 47
Figura 48 – Banheiro PNE 48
48
Figura 49 – Banheiro social 48
Figura 50 – Fluxograma 49
Figura 51 – Planta Baixa – Cobertura – Implantação 51
Figura 52 – Planta Baixa – Térreo 52
Figura 53 – Planta Baixa – 1º Pavimento 53
Figura 54 – Corte AA 54
Figura 55 – Corte BB 54
Figura 56 – maquete eletrônica 55
Figura 57 – maquete eletrônica 55
Figura 58 – maquete eletrônica 56
Figura 59 – Planta de Implantação Final 58
Figura 60 – Planta Baixa Térrea Final 59
59
Figura 61 – Planta Baixa Superior Final 60
Figura 62 – Maquete Eletrônica Final 61
Figura 63 – Maquete Eletrônica Final 61

Figura 64 – Maquete Eletrônica Final 62
Figura 65 – Maquete Eletrônica Final 62
Figura 66 – Maquete Eletrônica Final 63
Figura 67 – Maquete Eletrônica Final 63
Figura 68 – Maquete Eletrônica Final 64
Figura 69 – Maquete Eletrônica Final 64
Figura 70 – Informações Lote 6 69
Figura 71 – Informações Lote 7 69
Figura 72 – Informações Lote 8 70
Figura 73 – Informações Lote 9 70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Disponibilidade de crianças para adoção por região 13
Tabela 2 – pretendentes disponíveis cadastrados por região 13
Tabela 3 – Acolhidos por faixa etária em Goiás 13
Tabela 4 – Hierarquia Viária. 38
Tabela 5 – Quadro Síntese.....41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
1.1 Justificativa 12
1.2 Objetivos 14
1.2.1 Objetivo geral 15
1.2.2 Objetivos específicos 15
1.3 Hipótese 15
1.4 Metodologia 15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 17
2.1 Público alvo 17
2.2 Habitação Cohousing 18
2.3 Habitação Cohousing no Brasil 20
2.4 Habitação Coliving 21
2.5 Habitação Coliving no Brasil 21
3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS 19
3.1 Roam Coliving 19
3.1.1 setorização 20
3.2 Cloud Hub 24
3.2.1 Fachada Cloud Hub 25
3.3 Edifício Residencial Treehouse 26
4 ESTUDO DO LUGAR 28
4.1 Localização 28
4.1.1 Aspectos físicos e ambientais 29
4.1.2 Perfil Topográfico 30
4.1.3 Uso do Solo 31
4.1.4 Ocupação do Solo 32
4.1.5 Gabarito de Altura 33
4.1.6 Infraestrutura 34
4.1.7 Padrão Construtivo 35
4.1.8 Equipamentos Urbanos 36
4.1.9 Hierarquia Viária 37
4.1.10 Transporte Público 39
5 PRÉ-PROJETO 40
5.1 Programa de Necessidades 40
5.2 Quadro síntese 41

5.3 Pré-dimensionamento 43
5.4 Fluxograma 49
6 PROCESSO ARQUITETÔNICO 50
6.1 conceito e partido 50
6.2 plantas esquemáticas 51
6.2.1 implantação. 51
6.2.2 setorização Térreo. 52
6.2.3 setorização 1º pavimento 53
6.2.4 cortes esquemáticos 54
7 MAQUETE ELETRONICA 55
8 LEGISLAÇÃO 57
9 CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS 58
9.1 PERSPECTIVAS 61
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS 65
REFERÊNCIAS 66

1 INTRODUÇÃO

O abandono de crianças e adolescentes independente da sua idade, acontece em todo o Brasil. Hoje em dia o intuito dos orfanatos é acolher, proteger e reingressa-los a uma família adotiva, mas nem sempre aconteceu dessa forma. Os orfanatos surgiram no século Xll com finalidade em retirar essas crianças do meio social, como uma forma de esconder os órfãos, tendo essa ideia sido carregada por um bom tempo. Já em 1916 o código civil regularizou a adoção no país, sendo que logo após se teve a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 com o objetivo em proteger as crianças e adolescentes, sendo considerado uma das leis mais avançadas do mundo (PILOTTI, RIZINNI, 1995).

O orfanato é de suma importância na vida dessas crianças, que por diversos fatores tiveram que ir para uma casa de acolhimento. O abrigo constitui-se em uma medida de proteção excepcional e provisória aplicada a qualquer criança e adolescente violado ou ameaçado em seus direitos básicos, seja por omissão do Estado, pela falta, omissão ou abuso dos pais/ responsáveis, ou em razão de sua conduta (art. 98 ECA 1990). Esse serviço de acolhimento só é oferecido para esses jovens até os 18 anos (maioridade) uma idade que é definida pela lei, para que uma pessoa passe a ser responsável por suas decisões, direitos e obrigações, segundo consta no art. 5º do Código Civil que menciona que “a menoridade cessa aos 18 anos completos, quando a pessoa fica habilitada à prática de todos os atos da vida civil" (BRASIL, 2002).

A maioridade para os jovens que se encontram nessa situação, causa um grande impacto em suas vidas, gerando mudanças e decisões, por serem desligados dos programas, morar nas ruas é a única saída que eles encontram, pois de acordo com Rizzini (1997) as ruas seriam sua referência de lar.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2021) mostra que a maior parte dos órfãos acolhidos em todo o Brasil são os adolescentes, tendo uma faixa aproximadamente de 8.643 acima dos 15 anos, mas estima-se que anualmente cerca de 3 mil jovens órfãos atingem a maioridade sem encontrar uma família.

Entre os anos 2015 e 2021 ocorreram 54 adoções no município de Goiânia, sendo 57% do sexo masculino e 43% do sexo feminino (CNJ, 2021)

Dessas 54 adoções entre 2015 e 2021, pode-se observar que houve 3 registros de adoção de crianças entre 12 e 15 anos e 1 registro entre jovens de 15 a 18 anos

(CNJ, 2016). Apenas 0,38% dos pais que entram com o processo de adoção, tem interesse em adotar jovens acima dos 15 anos, como o interesse diminui, o número de órfãos acima dessa idade vai aumentando e logo a maioridade chega e se pegam obrigados a se retirarem dos abrigos.

A partir da realidade apresentada nos dados acima, observa-se que a existência de uma habitação coletiva proporcionaria suporte que esses jovens possam habitar após o seu desligamento dos abrigos. Esse modelo de habitação pode ser associado aos programas de aprendizados e cursos profissionalizantes em empresas parceiras, proporcionando conhecimentos em áreas atuantes, sendo capacitados para que quando o tempo de permanência nessa habitação (3 anos) cessar, vão estar aptos para ingressarem no mercado de trabalho, tornando-os independentes economicamente.

1.1 Justificativa

Segundo dados do sistema nacional de justiça e acolhimento (SNA), refere-se ao número estimado de 29.567 crianças e jovens acolhidas no Brasil (Tabela 1) dessas, 4.087 estão disponíveis para adoção, atualmente possui cerca de 32.791 pretendentes cadastrados no SNA para adotar (tabela 2), por que essa diferença entre as crianças disponíveis á adoção e os pretendentes? Um dos maiores empecilhos para finalizar o processo está no perfil exigido pelos adotantes, cor, saúde, que não tenha irmãos, e a idade. Quanto mais velho for, menos interesse se tem em adota-los. o número de acolhidos por faixa etária acima dos 12 anos chega a cerca de 14.506 e 726 interessados em adotar jovens acima dessa idade.

No estado de Goiás existem cerca de 630 (tabela 3) crianças e jovens órfãos em programas de acolhimento e 1.810 pretendentes cadastrados para adotar. 136 desses que estão disponíveis possui a faixa etária acima dos 15 anos, possui cadastrados no SNA 8 interessados no estado todo em adotar jovens acima dos 16 anos, como estão se aproximando a maioridade e não conseguem serem adotados por uma família, fica a preocupação com o seu futuro após o desligamento desses programas.

Mas os municípios por lei, não tem a obrigação de oferecer acolhimento para os órfãos que completam a maioridade. Por isso identificou-se a necessidade de inserção de habitações coletivas para aqueles que estão concluindo a maioridade sem serem adotadas por uma família, após o seu desligamento a visão de projetar um futuro se torna difícil por estarem sozinhos, esse desamparo traz inseguranças e conforme vão buscando a sua sobrevivência nas ruas se sentem vulneráveis com os novos desafios que vão surgindo e não tem com quem contar.

Fornecer opções de ajuda para dar a base necessária a esses jovens que estão passando por esse processo, é muito importante, tendo em mente a situação social e o impacto que vai gerar depois de serem desligados dos serviços de acolhimento. Morar nas ruas vai abrir portas para o envolvimento com drogas e causando outras consequências. Relatos de violência são bastante comuns e revelam que a rua vulnerabiliza e torna crianças e adolescentes vítimas potenciais de agressões físicas e verbais, exploração do próprio trabalho e exposição às drogas. Ataques de gangues rivais, abusos físicos e sexuais e humilhações pela polícia e pela sociedade de modo geral fazem parte do cotidiano daqueles que vivem em situação de rua e reforçam a

estratégia de organização em grupo para proteção (Cirino e Alberto, 2009; Nogueira e Bellini, 2006; Rizzini e Neumann; Cisneros, 2009) apud Rizzini e Couto 2019

Tabela 1 – Disponibilidade de crianças para adoção por região

UF CRIANÇAS ACOLHIDAS					
ACRE	82	MARANHÃO	328	RIO DE JANEIRO	1.442
ALAGOAS	493	MINAS GERAIS	3.374	RIO GRANDE DO NORTE	205
AMAZONAS	221	MATO GROSSO DO SUL	808	RONDÔNIA	182
AMAPÁ	132	MATO GROSSO	458	RORAIMA	71
BAHIA	966	PARÁ	671	RIO GRANDE DO SUL	3.469
CEARÁ	798	PARAÍBA	310	SANTA CATARINA	1.536
DF	383	PERNAMBUCO	858	SERGIPE	245
ESPIRITO SANTO	750	PIAUÍ	282	SÃO PAULO	8.161
GOIÁS	633	PARANÁ	2.625	TOCANTINS	84
TOTAL				29.567	

Fonte: Conselho nacional de justiça (CNJ 2021)

Tabela 2 – pretendentes disponíveis cadastrados por região

UF CRIANÇAS ACOLHIDAS					
ACRE	59	MARANHÃO	174	RIO DE JANEIRO	3.126
ALAGOAS	330	MINAS GERAIS	4.212	RIO GRANDE DO NORTE	388
AMAZONAS	96	MATO GROSSO DO SUL	261	RONDÔNIA	238
AMAPÁ	82	MATO GROSSO	575	RORAIMA	51
BAHIA	991	PARÁ	316	RIO GRANDE DO SUL	3.745
CEARÁ	901	PARAÍBA	445	SANTA CATARINA	2.736
DF	368	PERNAMBUCO	960	SERGIPE	277
ESPIRITO SANTO	669	PIAUÍ	117	SÃO PAULO	8.100
GOIÁS	1.011	PARANÁ	2.419	TOCANTINS	144
TOTAL				32.791	

Fonte: Conselho nacional de justiça (CNJ 2021)

Tabela 3 – Acolhidos por faixa etária em Goiás

Faixa Etária	Crianças Acolhidas	Faixa Etária	Crianças Acolhidas
até 3 anos	98	de 9 a 12 anos	95
de 3 a 6 anos	91	de 12 a 15 anos	124
de 6 a 9 anos	88	maior de 15 anos	136

Fonte: Conselho nacional de justiça (CNJ 2021)

Visando essa ausência de ter um teto, a proposta desse projeto vai trabalhar com pequenos núcleos Coliving para ajudá-los a desenvolver uma das necessidades pessoais conforme o método da pirâmide de Maslow, sua teoria é dividida em 5 níveis como podem ser observado na figura 1, Maslow (1962) define como uma motivação humana para satisfazer suas necessidades. Silva (2006) define as necessidades como essenciais para o desenvolvimento dos seres humanos. uma outra iniciativa seria buscar parcerias com programas de cursos profissionalizantes que possam capacitá-los profissionalmente e em programas de jovem aprendiz de maneira que venham ajudá-los a ingressarem no mercado de trabalho, assim eles aprenderiam sobre a autonomia, já que vão ficar nessa habitação apenas por um determinado tempo, até se estabilizarem.

Figura 1 – Pirâmide de Maslow



Fonte: Conselho nacional de justiça (CNJ 2021)

1.2 Objetivos

Inserir alternativas que venham solucionar a carência em ter onde ficar após a sua saída dos orfanatos que foi encontrada sobre o público órfão que estão prestes a atingir a maioridade enquanto estão em instituições de acolhimento.

1.2.1 Objetivo geral

O presente trabalho tem como objetivo realizar a inserção de uma habitação no conceito de Coliving, onde os espaços serão compartilhados e administrados (zelado) pelos próprios moradores (jovens órfãos e Assistência Social) assim que atingirem a maioridade.

1.2.2 Objetivos específicos

- Mapear espaços que sejam de fácil acesso e que possua toda infraestrutura necessária para a inserção da habitação Coliving.
- Fazer um levantamento de instituições de cursos profissionalizantes.
- Entrevistas com órfãos em programas de acolhimento e com os que foram desligados após a maioridade, para entender o desafio após a sua saída.

1.3 Hipótese

Entendendo a necessidade através de pesquisas, o modelo Coliving oferecerá para Goiânia impactos positivos, principalmente por sua característica compartilhada, além de ser um projeto flexível, atendendo diferentes públicos na cidade, no caso dessa proposta, os indivíduos de maioridade oriundos dos abrigos.

Nesse projeto o público são órfãos desligados dos programas de acolhimento por não terem sido adotados até os 18 anos, o espaço vai propor uma arquitetura com suas características especificas remetendo a sensação de acolhimento e cuidados além de cursos profissionalizantes que venham preparando-os para se tornarem independentes aqui fora, e assim, serem capazes de seguir em frente em busca de um futuro melhor.

1.4 Metodologia

A metodologia trata-se de pesquisas bibliográficas relacionadas à trama vivenciada por jovens que são desligados ou estão próximos ao desligamento dos programas de acolhimento, os estudos são para compreender melhor a real situação,

para propor o presente projeto, buscando formas de melhorar a vida daqueles que se encontra desprovidos de acolhimento após a sua saída.

Além das pesquisas sobre o assunto em sites e artigos, foram realizados levantamento de estudos de caso, buscando entender melhor a necessidade de uma habitação Coliving e tirando inspirações para desenvolver da melhor forma uma proposta que vá atendê-los.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

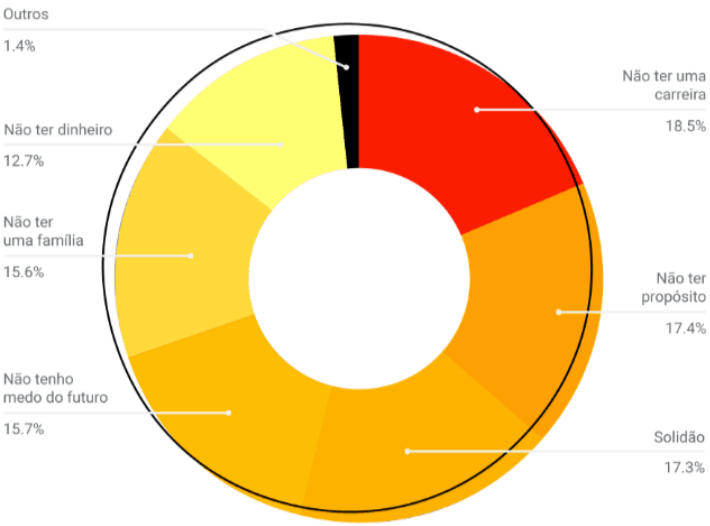
A fundamentação teórica apresentado tende a coletar dados sobre habitações como o conceito cohousing e coliving além do público alvo para compreender os seus aspectos e caracterização que possam influenciar no desenvolvimento sobre a proposta de projeto.

2.1 Público alvo

De acordo com Radfaher (2021), a geração Z formada por nascidos entre 1997 e 2015, são chamados de zoomers, jovens que estão e vão causar mudanças culturais, considerados como nativos digitais, crescendo cercados de redes sociais tendem a serem pragmáticos e independentes.

Segundo o IBGE (2018) a geração Z é composta por 51 milhões de pessoas, o que corresponde a 24% da população brasileira. Camila casarotto (2020) aponta que, essa geração é considerada insegura com o futuro, por crescerem na crise política e econômica, engajando na contestação ao governo, formando senso crítico e procurando respostas. As situações que provocam essa insegurança podem ser observadas na figura 2.

Figura 2 – Medo do Futuro da geração Z



Fonte: Dossiê das gerações 2021

Ao compreender a importância e o poder da tecnologia e a influência que a internet e as redes sociais têm, fica uma preocupação com o impacto no

comportamento da população. uma entrevista com jovens entre 14 e 24 anos feita pela Royal Society for Public Health (2017) destaca que eles acreditam que as redes sociais afetam o seu bem-estar. Isso se dá porque as plataformas digitais estão sendo utilizadas para benefícios e malefícios que podem afetar o seu emocional, gerando diversos tipos de doenças.

2.2 Habitação Cohousing

Conforme os autores do assunto Kathryn McCamant & Charles Durret (2011) a primeira comunidade cohousing surgiu em 1970 na Dinamarca entre famílias. com o objetivo em oferecer a integração para a comunidade viver em grupos e em coletividade em um mesmo terreno com interesses comuns, buscando um estilo de vida alternativo com a prioridade em trazer o espirito de bairro, onde as pessoas querem morar juntas e compartilhar o estilo de vida e valores.

Esta tipologia de comunidade vem ganhando espaço no mundo todo, tendo um crescimento maior na Europa entre as décadas de 1970 a 1990. Segundo Scotthason (2005) esse conceito é considerado o futuro das habitações, em função de aspectos como sustentabilidade ambiental.

Esse modelo de habitação cada morador possui sua casa, eles dividem apenas os espaços comuns na parte externa do terreno, partilhar desses espaços é fundamental para a interação social entre os moradores. As tarefas e manutenções (cuidados com a casa) são divididas entre todos, assim como as decisões do espaço. Kathryn McCamant & Charles Durret (2011)

O cenário residencial e o sistema viário de circulação são formados pela quantidade de famílias com interesse em habitar nessas áreas, contribuindo com o layout do modelo. Tendo cada caso o seu contexto específico, como pode ser observado os diferentes tipos de layouts cohousing nas Figuras 3, 4, 5 e 6.

A figura 3 apresenta o layout linear que é uma tipologia de setorização colocando as casas lado a lado e de frente para a rua, sendo separadas por uma área de convivência.

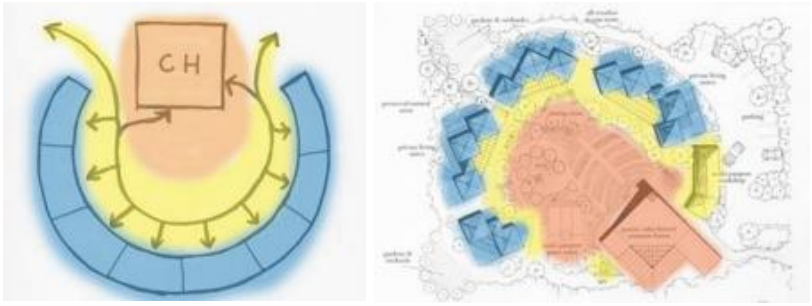
Figura 3 – Layout Linear



Fonte: Coho privacy and Community co-housing (2008)

O layout central, apresentado na figura 4, demonstra como são formadas a setorização das habitações em volta dos espaços de convivência, recreação e paisagístico.

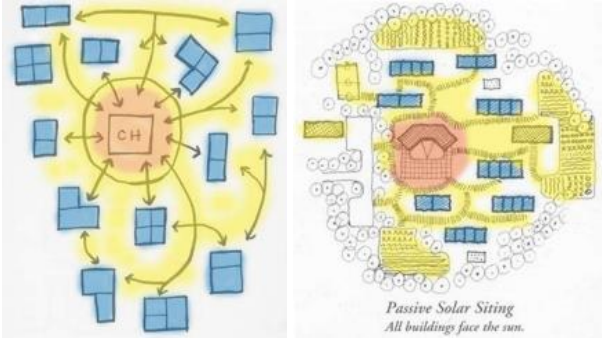
Figura 4 – Layout Central



Fonte: Coho privacy and Community co-housing (2008)

O layout disperso, apresentado na figura 5, demonstra a forma como as habitações não seguem um fluxo correto, podendo estar espalhadas dentro do terreno

Figura 5 – Layout Disperso



Fonte: Coho privacy and Community co-housing (2008)

O layout Hibrido, apresentado na figura 6, demonstra a setorização dividida em setores, mas ao mesmo tempo tendo sua relação com o entorno, misturando os ambientes.

Figura 6 – Layout Hibrido



Fonte: Coho privacy and Community co-housing (2008)

2.3 Habitação Cohousing no Brasil

No Brasil, ainda não existem moradias cohousing construída, mas existem propostas de habitação com o conceito voltadas para o público idoso, uma das iniciativas foi de um grupo de professores aposentados. formado por 65 pessoas com o proposito em construir uma habitação cohousing (vila conviver) porque não estavam satisfeitos com o estilo que iriam levar em sua velhice. uma outra iniciativa foi na Paraíba onde o governo realizou um projeto (cidade madura) que são habitações populares (minha casa minha vida) com conceito cohousing, o empreendimento é composto por;

- Unidades habitacionais adaptadas para as necessidades da pessoa idosa;
- Núcleo de Assistência à Saúde;
- Centro de Vivências;
- Sala multiuso;
- Uma praça, contendo pista de caminhada e academia de saúde ao ar livre;
- Horta comunitária;
- Estacionamento.

2.4 Habitação Coliving

A ideia coliving é decorrente do cohousing, seguindo os mesmos conceitos em compartilhar os espaços. tendo como alvo jovens e adultos que visam cortar custos morando com outras pessoas, SILVA (1982) descreve a importância em construir habitações econômicas. Esse jeito em habitar vem ganhando destaque por ser uma forma de solucionar o problema de moradias nas cidades, sendo apartamentos ou casas criadas para proporcionar um ambiente compartilhado com vários residentes.

COFER (2019) compartilha o conceito das habitações possuírem os seus espaços reservados e compartilhando locais sociais, esses espaços são estratégias para que as pessoas têm como interação e compartilhem afinidades e interesses, esses espaços incluem;

- Sala
- Cozinha
- Sala de jantar
- Jardins
- Terraço
- Piscina

2.5 Habitação Coliving no Brasil

um levantamento realizado pela fundação Getúlio Vargas (2016) aponta que, para atender á demanda habitacional em todo o Brasil será necessário cerca de 14 milhões de novas moradias até 2025. Uma demanda na qual fica a preocupação em haver moradias individuais. Charles Durrett arquiteto que criou a the cohousing company acredita que uma solução mais sustentável é a habitação colaborativa.

No Brasil existem coliving em algumas cidades, como; Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza e Porto Alegre. Ricardo neves, fundador do Oka Coliving Brasil fala sobre uma das estratégias dos seus empreendimentos, os contratos dos seus quartos que podem ser alugados sendo flexíveis para aqueles que não querem ficar presos a um só lugar, ou para aqueles que viajam bastante.

embora o Coliving seja atrativo para o público jovem, a alternativa abre portas para outras gerações, como o os da terceira idade, como o modelo da vila conviver, projeto realizado pela Arquiteta e Urbanista Lillian Avivia.

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Estudos em edificações com o mesmo conceito, para analisar suas formas e propostas que possam auxiliar na elaboração do projeto.

3.1 Roam Coliving

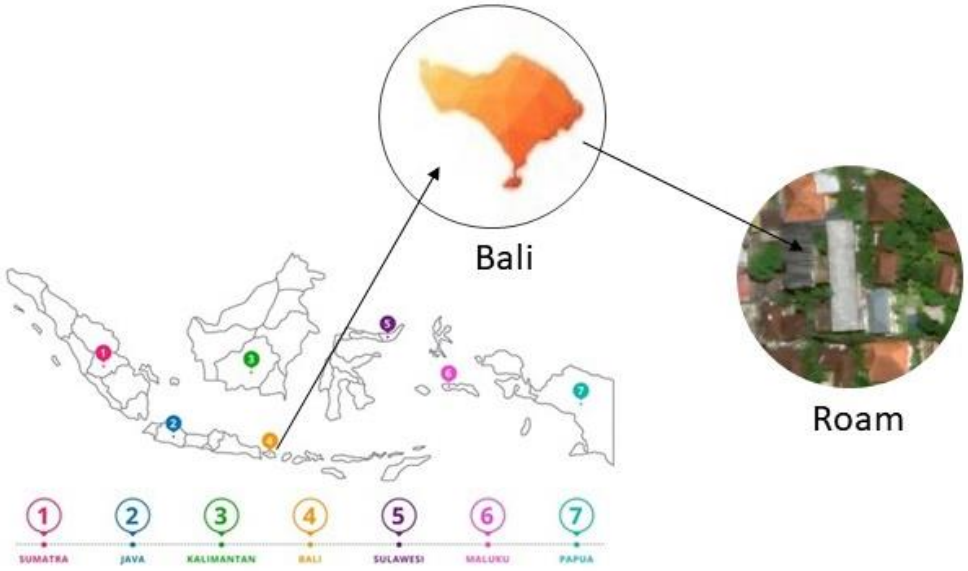
Figura 7 – Roam Co-living



Fonte: Archdaily (2015) adaptado pelo autor.

O arquiteto Alexis criou o Roam Coliving localizado na cidade de ubud na ilha de bali, indonésia (figura 8). o espaço foi elaborado na estrutura habitacional balinesa.

Figura 8 – Localização Roam



Fonte: Pinterest (2019) adaptado pelo autor.

O modelo do projeto trata-se de uma reforma onde o arquiteto deu um novo uso, um dos conceitos é a integração, o arquiteto redesenhou as plantas de cada pavimento derrubando as paredes e abrindo espaços internos para aproveitar o máximo de área útil e adicionando mais janelas para expor a vista do entorno e ajudar na luz natural nos ambientes.

Os três volumes ganharam características para aproximar as pessoas, um dos seus conceitos contribuiu com eficiência do local assim utilizou-se da sustentabilidade através de plantas em todos os espaços, o ambiente mais destacado foi a cobertura que foi desenvolvido um espaço de convivência além de outros materiais em bambu e policarbonato. como pode ser observado nas figuras

Figura 9: convivência Cobertura



Fonte: Archdaily (2015)

Figura 10: convivência terraço



Fonte: Archdaily (2015)

3.1.1 setorização

A planta do roam possui um formado em U, reúne 3 pavimentos, sendo o primeiro a concentração dos espaços comuns compartilhados, o segundo ocupado com 24 quartos, e o terceiro que fica no telhado, espaço aberto ao ar livre contendo os espaços comuns mais utilizados.

o acesso aos quartos e os demais ambientes é através de um corredor que dá de frente com o pátio interno (figura 11, 12, 13 e 14) um lugar aconchegante com uma vida vegetal que é o elemento chave do lugar.

Desse projeto irei utilizar a setorização da edificação em torno da área de convivência (pátio) para que a edificação esteja em conformidade com o entorno além do espaço ser uma contrapartida para os moradores usufruírem como momento de

interação para se conhecerem melhor. Para que a edificação esteja em conformidade com o entorno dando a integração dos ambientes com a paisagem do local.

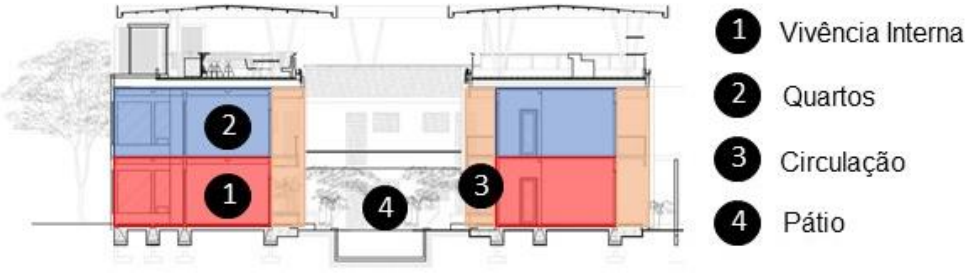
Deste estudo de caso foi observado pontos importantes para implantar no projeto, como, o uso misto dos materiais naturais em mobiliários e na composição final do projeto como pode ser visto nas figuras 15 e 16. A circulação do edifício em volta da área de lazer e paisagístico, e a distribuição dos ambientes para gerar um espaço aconchegante

Figura 11: Planta Baixa - Setorização Roam



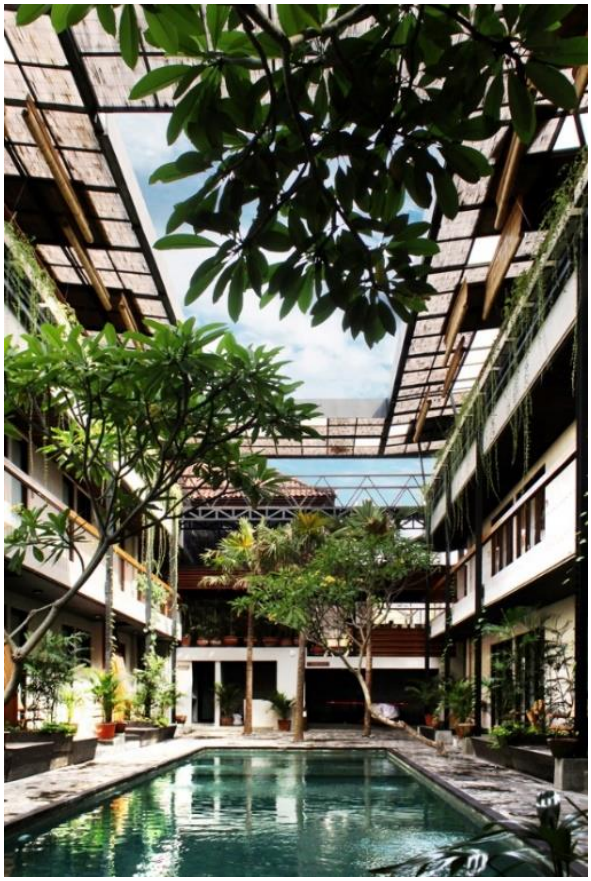
Fonte: Archdaily (2015) adaptado pelo autor.

Figura 12: Corte do Edifício – setorização



Fonte: Archdaily (2015) adaptado pelo autor.

Figura 13: Pátio interno



Fonte: Archdaily (2015)

Figura 14: Pátio interno



Fonte: Archdaily (2015)

Figura 15: Uso misto dos materiais



Fonte: Archdaily (2015)

Figura 16: Uso misto dos materiais



Fonte: Archdaily (2015)

3.2 Cloud Hub

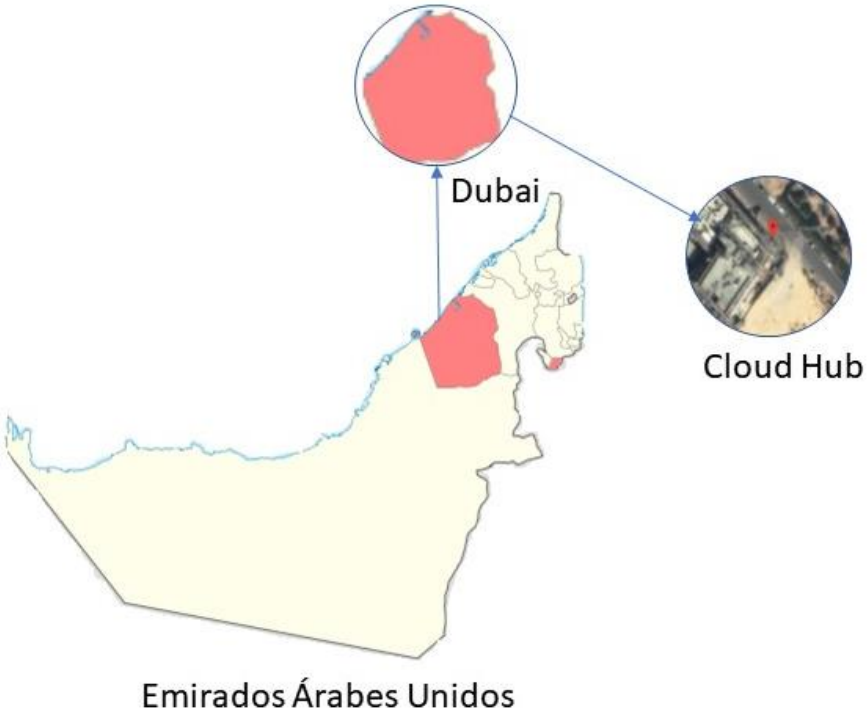
Figura 17 – Cloud Hub



Fonte: Hospitality (2021) adaptado pelo autor.

Cloud Hub é um edifício multifuncional que abriga um espaço co-living localizado em Jumeirah Village em Dubai – Emirados Árabes unidos. Como pode ser visto na figura 18. Lugar considerado ideal para experimentar a inovação.

Figura 18 – Localização Cloud Hub



Fonte: Maps Blog (2021) adaptado pelo autor.

Cloud Hub local criado para promover a comunidade e o bem-estar como uma nova forma de vida contemporânea, o espaço foi desenvolvido através de co-living e coworking. Os arquitetos da empresa Pinifaria fala que o lugar é ideal para aprimorar a interação humana.

Um dos arquitetos chefes acrescenta que o projeto faz parte de uma pesquisa sobre moradia acessível, o edifício é composto por 60 apartamentos sendo caracterizado por luz natural para ajudar no design e na saúde física e mental dos usuários.

3.2.1 Fachada Cloud Hub

Desse projeto me chamou a atenção a fachada do Cloud Hub, ela possui um visual chave pro edifico, o guarda corpo é formado por painéis GFRC de concreto armado com fibra de vidro (figura 19). essa proposta vai ser usada no projeto mesclado com materiais naturais (bambu) para dar a segurança e ao mesmo tempo mantendo a integração do edifício com externo do terreno (paisagismo e área de convivência)

Figura 19 – Fachada Cloud Hub



Fonte: Hospitality (2021) adaptado pelo autor.

3.3 Edifício Residencial Treehouse

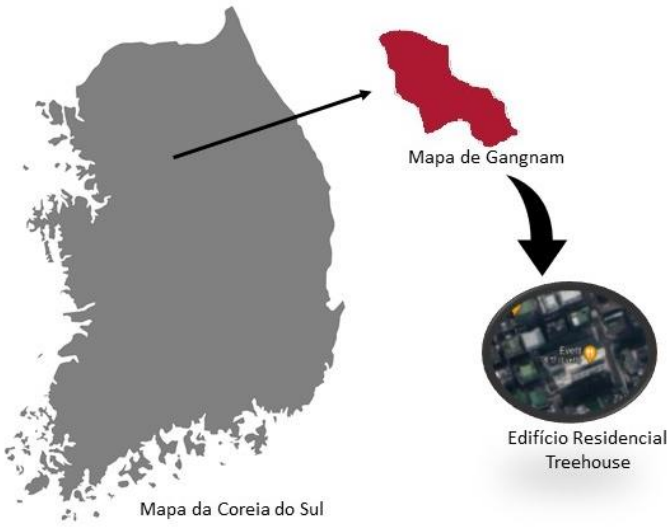
Figura 20 – Edifício Residencial Treehouse



Fonte: Archdaily (2018) adaptado pelo autor.

Treehouse (casa da árvore) é um edifício com micros apartamentos ao redor de um átrio de arvores, está localizada na cidade de Gangnam na Coreia do Sul. Como mostra a figura 21

Figura 21 – Localização Treehouse



Fonte: Maps Blog (2021) adaptado pelo autor.

O projeto é um complexo de Coabitação com micro apartamentos, possui 72 unidades espalhadas no edifício. É um projeto voltado para trabalhadores e estudantes que moram sozinhos, contém um jardim interno que faz integração do edifício com a natureza e áreas compartilhadas (cozinha, área de lazer, descanso, área de trabalho e estudos.

O edifício possui 7 pavimentos 6 deles são direcionados aos quartos como pode ser visto na figura 23, cada pavimento possui um estilo diferente, todos os quartos possuem janelas grandes interligando o espaço com o externo do edifício.

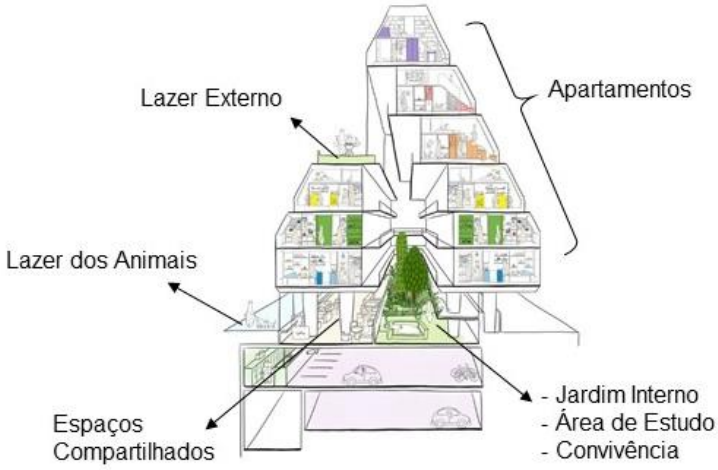
Desse projeto a ser utilizado na proposta é a ideia de cada quarto possuir o mesmo Layout, mas dando possibilidade ao usuário em decorar da forma como se sentir melhor. figura 22, isso traz a sensação de exclusividade para os moradores. outro ponto é o espaço de estudo ser integrado com o jardim, como mostra a figura 23. essa integração transmite paz e tranquilidade.

Figura 22 – layout dos quartos



Fonte: Archdaily (2018) adaptado pelo autor.

Figura 23 – corte do edifício



Fonte: Archdaily (2018)

4 ESTUDO DO LUGAR

Baseia-se em coletas de dados que auxilie no desenvolvimento da área em estudo, analisando o entorno do terreno para compreender sua estrutura, características e influencias.

4.1 Localização

Goiânia teve início em meados da década de 1930 através de transformações políticas, o projeto foi uma mudança de capital por Pedro Ludovico Teixeira, nomeado o interventor do estado de Goiás. Atualmente a capital possui cerca de 1.555,626 pessoas, sendo dividida em 7 regiões. Centro, sul, sudoeste, leste, noroeste, norte e oeste

O setor central de Goiânia foi o primeiro bairro de Goiânia, fundado em 1933 e sendo subdividido em 42 setores para compor a região que de acordo com o IBGE possui cerca de 282 mil habitantes, dentro dessa subdivisão se encontra a área de intervenção que está localizado no setor Elísio Gomes como pode ser observado na figura 24, com um terreno de 1.671 M² composto por 4 lotes sendo o lote 6, 7, 8 e 9

Figura 24 – Localização Estudo de Lugar



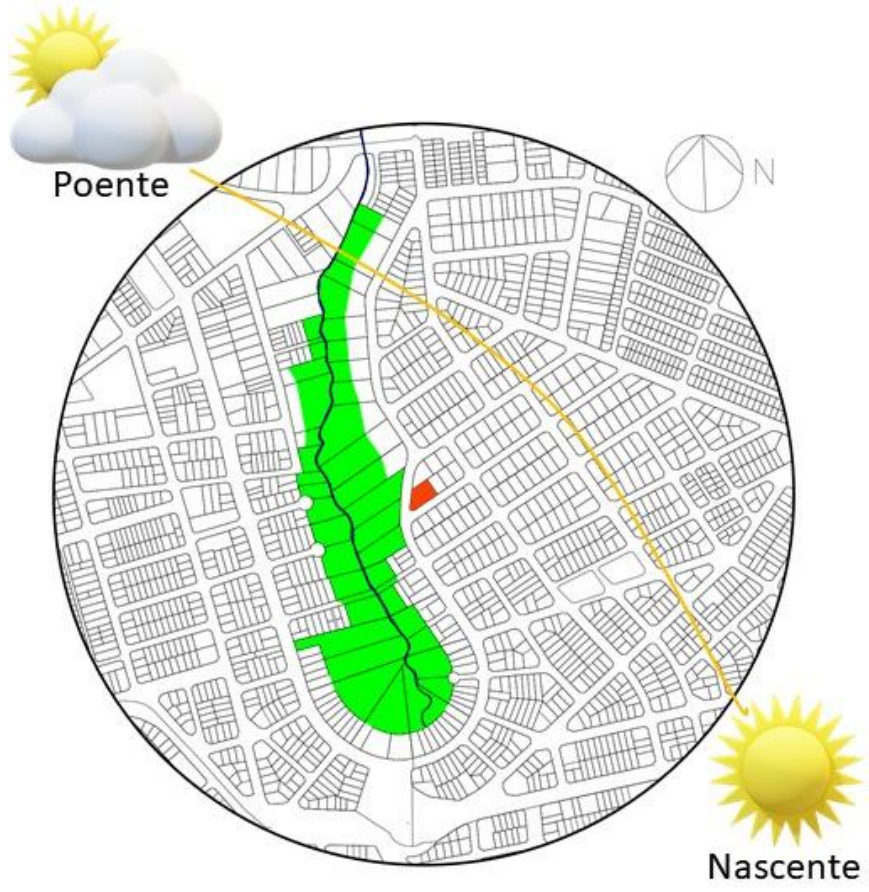
Fonte: Researchgate (2020) adaptado pelo autor

4.1.1 Aspectos físicos e ambientais

O clima predominante de Goiânia é tropical variando entre duas estações, o período chuvoso e seco. período chuvoso varia de outubro a abril e o período seco de maio a setembro, a temperatura anual é de 23ºC

Ao lado da área de implantação possui um curso hídrico (córrego da onça) e próximo o rio meio ponte. A região é bastante arborizada possuindo arvores de todos os portes ajudando na circulação dos ventos, essas condições podem ser vistas no mapa da figura 25.

Figura 25 – Aspectos Físicos e Ambientais

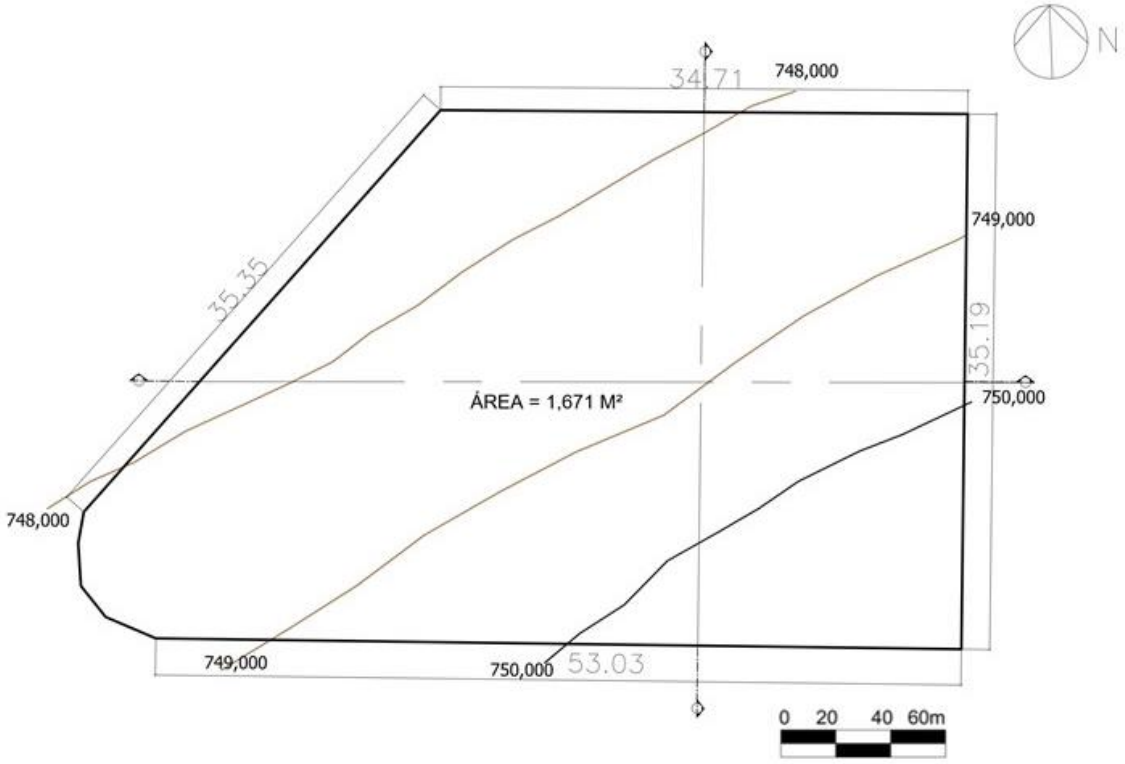


Fonte: Tales Felipe - 2021

4.1.2 Perfil Topográfico

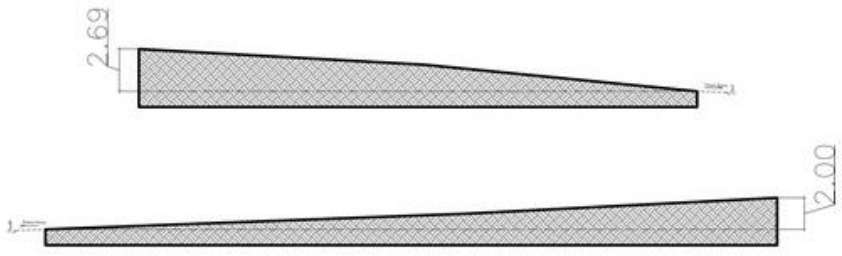
A topografia tem uma influência direta em relação a implantação do projeto, por permitir coletar informações sobre a declividade do térreo como pode ser observado na figura 26, a área escolhida possui uma inclinação baixa de 7,71% no corte transversal e 4,44% no corte longitudinal (figura 27). como o caimento é leve a implantação do projeto será de fácil inserção, sem precisar mexer muito na topografia natural.

Figura 26 – Topografia do Terreno



Fonte: Tales Felipe - 2021

Figura 27 – Corte Topográfico



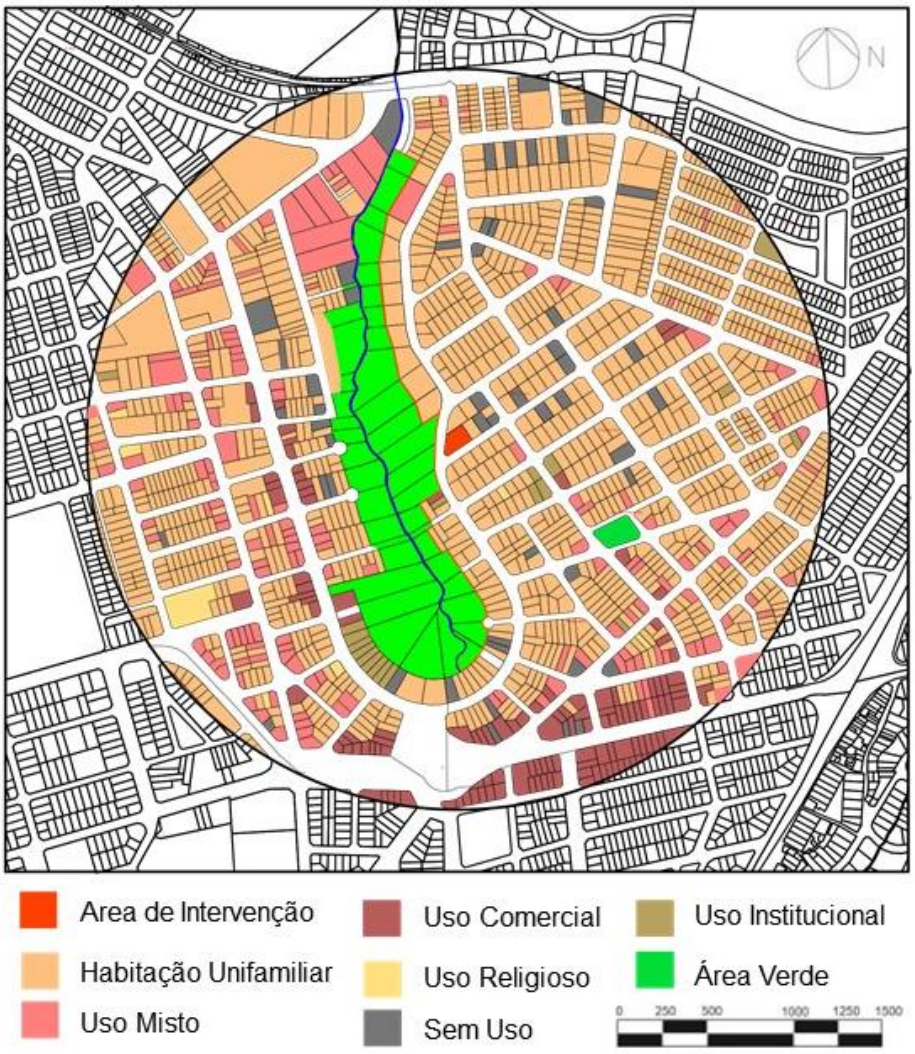
Fonte: Tales Felipe - 2021

4.1.3 Uso do Solo

O levantamento do uso do solo foi realizado no raio de 700 Metros em torno da área de implantação figura 28, para identificar as atividades na região. A predominância maior é de residenciais unifamiliares, sendo elas individuais e coletivas, observa-se um número grande de comércios próximos as vias principais de acesso, o que contribui com a economia local.

O uso misto da região consiste em dois ou mais usos no mesmo espaço, na análise observou ser utilizado comércio e residência, o entorno possui todos os equipamentos necessários para atender as necessidades da população.

Figura 28 – Uso do Solo

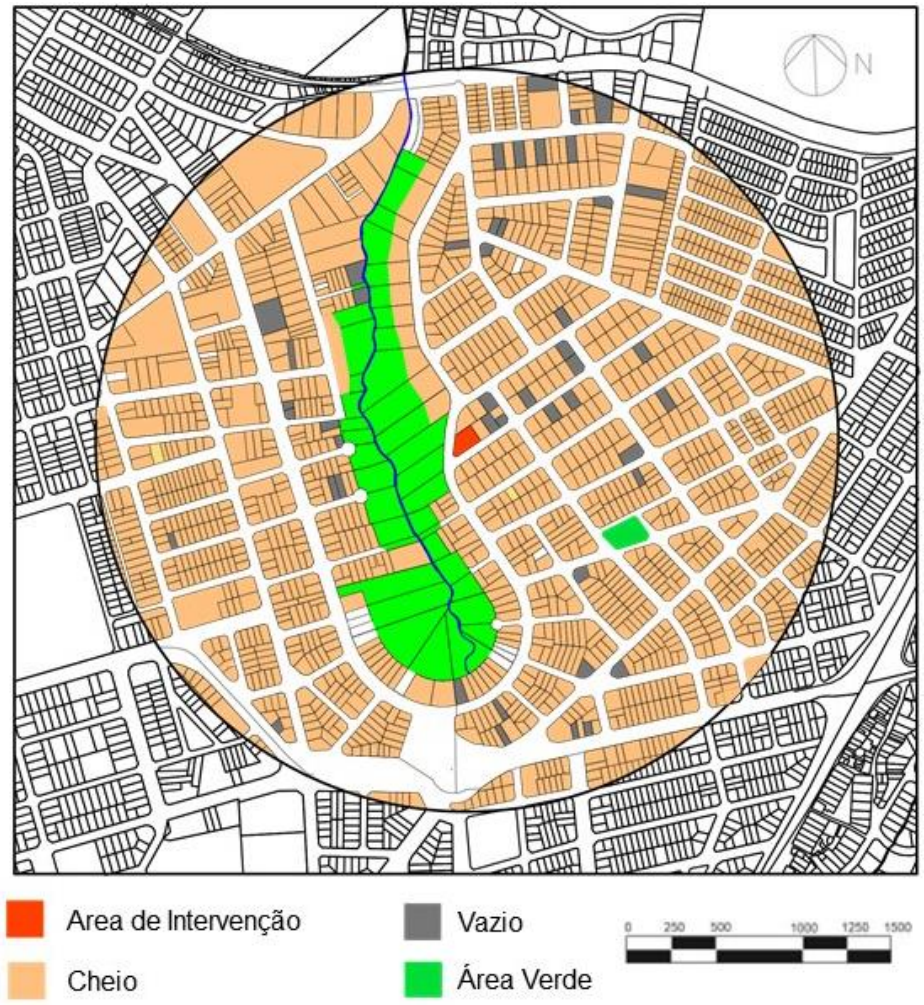


Fonte: Tales Felipe - 2021

4.1.4 Ocupação do Solo

Dentro do raio de levantamento demonstrado na figura 29 observa-se que 95% dos lotes estão ocupados, os 5% restante são lotes vazios que estão sendo vendidos para habitação ou usados para guardar reciclagem ou servindo como estacionamento, 20% dos lotes destinados ao comercio nas vias principais estão ocupando 100% do terreno.

Figura 29 – Ocupação do Solo

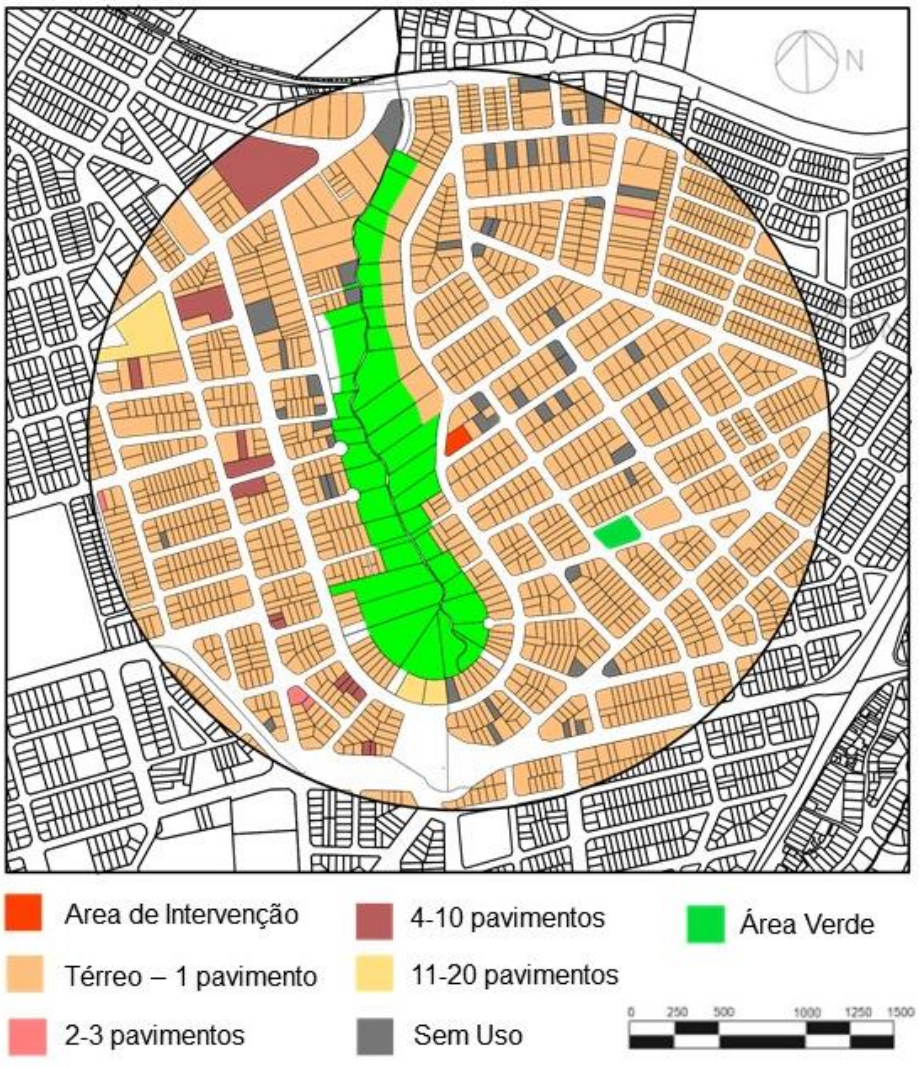


Fonte: Tales Felipe - 2021

4.1.5 Gabarito de Altura

A região tem uma predominância de casas térreas horizontais e algumas sendo sobrado com uso misto, além de habitações coletivas (condomínios verticais) possuindo alturas variadas, o uso comercial na região tem seu gabarito de um pavimento, as análises realizadas são demonstradas na figura 30

Figura 30 – Gabarito de Altura



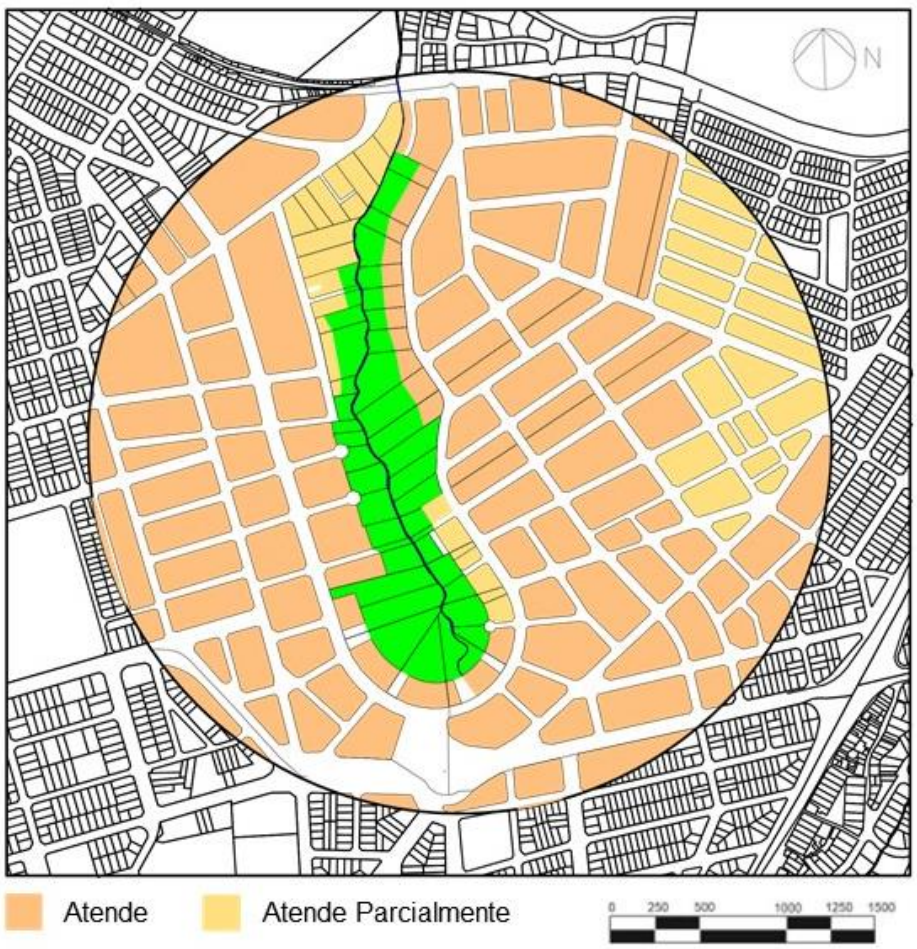
Fonte: Tales Felipe - 2021

4.1.6 Infraestrutura

O objetivo dessa analise demonstrada na figura 31 é estudar o entorno onde será realizado o projeto para visualizar se a região possui a infraestrutura adequada pro dia a dia.

Os setores analisados constam com o abastecimento de água, energia, iluminação pública, asfalto, coleta de lixo e limpeza pública, mesmo com a infraestrutura completa, algumas quadras tem a ausência de esgoto.

Figura 31 – Infraestrutura

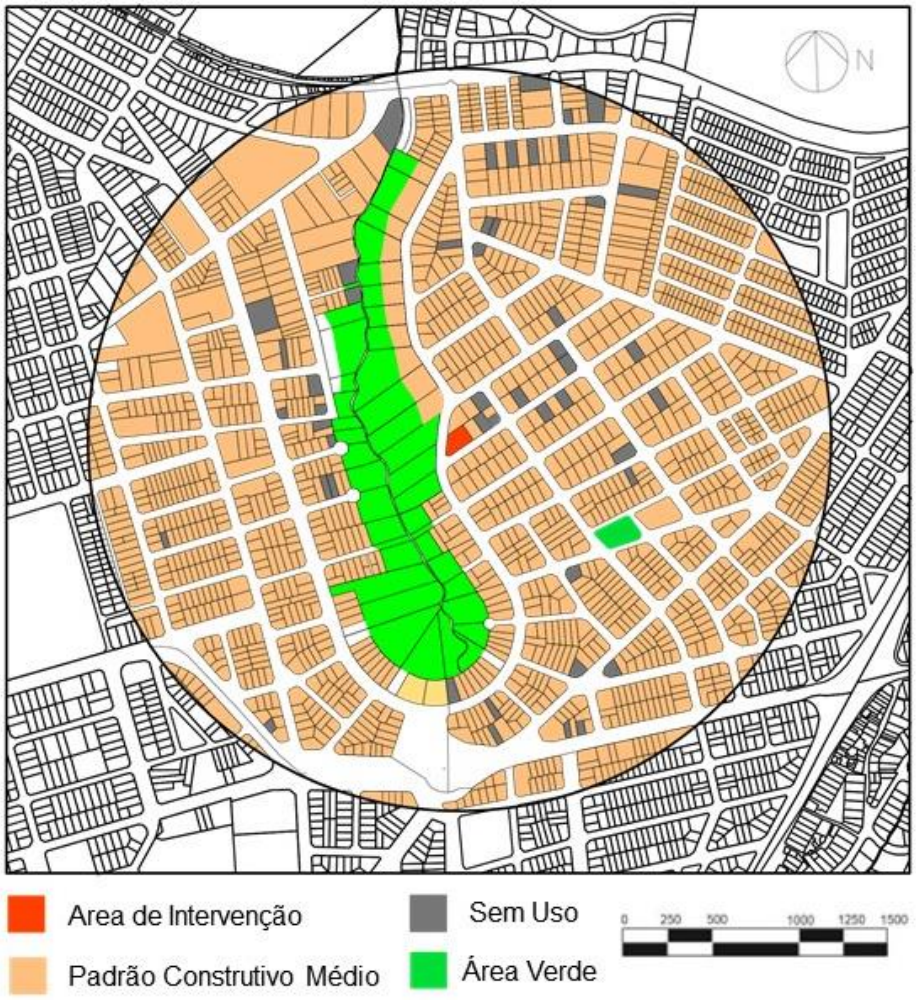


Fonte: Tales Felipe - 2021

4.1.7 Padrão Construtivo

Por meio da análise levantada conforme demonstra na figura 32 e pelos métodos desenvolvidos pelo IBAPE (instituto de avaliações e perícias) a predominância das edificações é de padrão médio, contendo algumas residências de padrão alto

Figura 32 – Padrão Construtivo

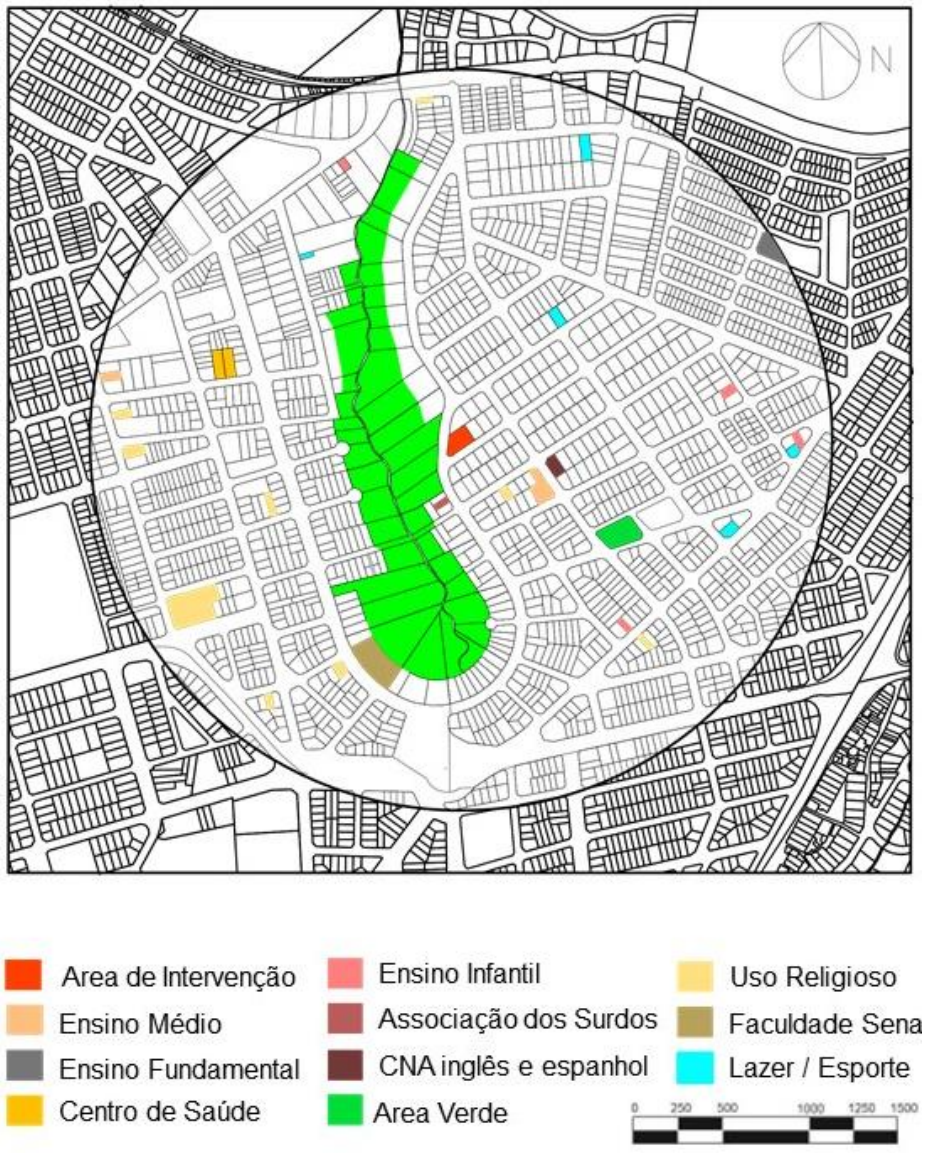


Fonte: Tales Felipe - 2021

4.1.8 Equipamentos Urbanos

A área fornece os equipamentos que atendem as necessidades da população, os equipamentos encontrados no raio de analise figura 33 permite visualizarmos onde se encontra casa um deles, a região é enriquecida com equipamentos destinados a educação, sendo do infantil até o ensino médio, idiomas e faculdade. Porém existem a ausência de praças, possui apenas uma pequena que não atendem todo mundo, os moradores acabam se entretendo com espaços pagos para se divertir com os amigos.

Figura 33 – Equipamentos Urbanos



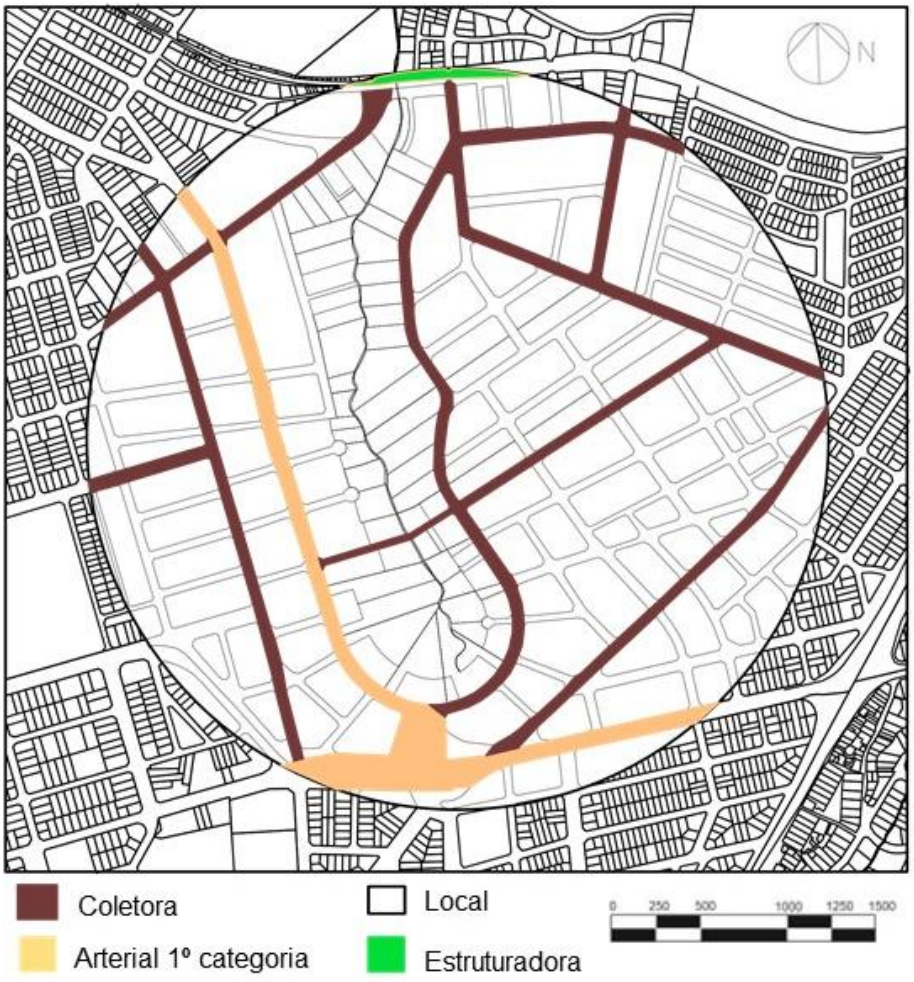
Fonte: Tales Felipe - 2021

4.1.9 Hierarquia Viária.

Através dessa análise figura 34 foi possível identificar um número grande de vias coletoras que fazem interligação de setores, além das vias arteriais de 1º categoria possuindo um fluxo maior de veículos.

A importância desse mapa é para sabermos quais são os acessos e saídas da região para outros locais da cidade, e assim, fazer o melhor trajeto. As vias de maiores fluxos estão sinalizadas e possuem semáforos que auxiliam na segurança dos pedestres.

Figura 34 – Hierarquia Viária



Fonte: Tales Felipe - 2021

Na tabela 4 está listado para melhor compreensão o nome das vias e suas respectivas categorias.

Tabela 4 – Hierarquia Viária.

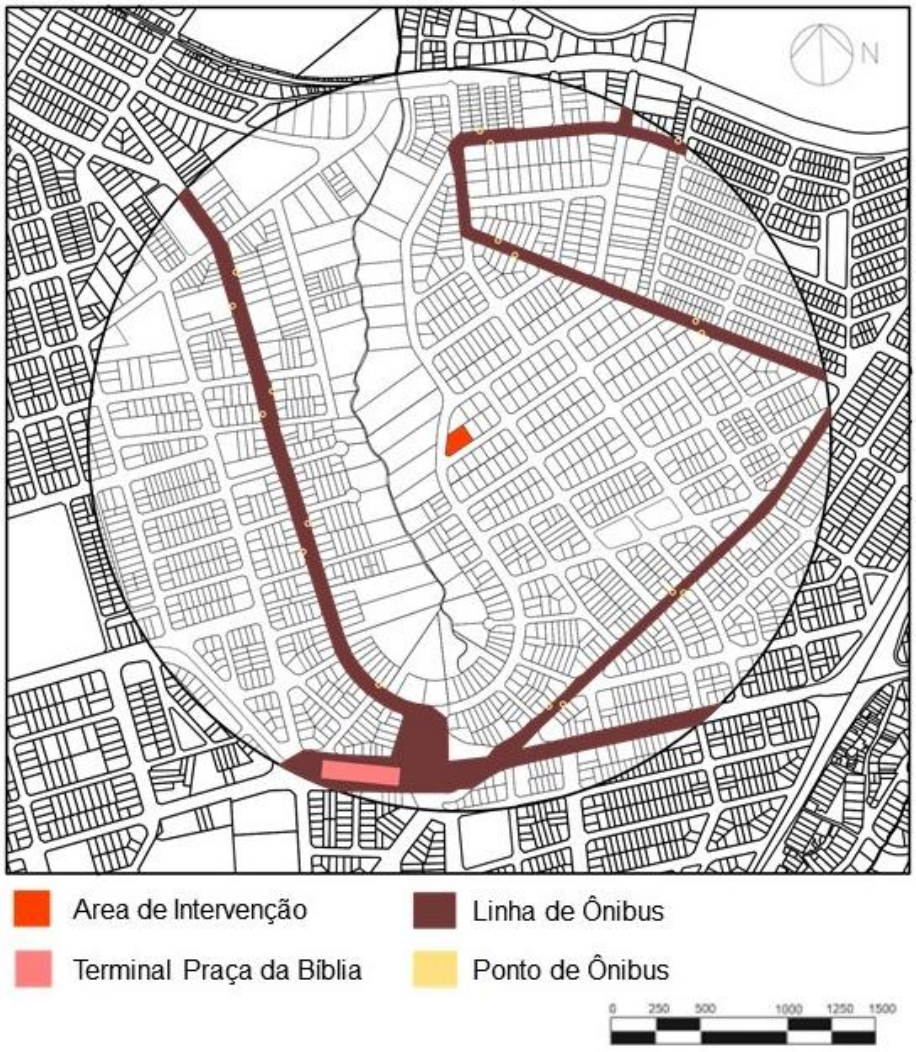
Hierarquia Viária				
Via Local	AV. industrial			Arterial 1º Categoria
	Rua Eugenio jardim			AV. independência
	rua leopoldo de bulhoes			AV. Anhanguera
	rua longitudional			Estruturadora
	Rua - 1	Rua - 810	Rua - L2	AV. Leste oeste
	Rua - 5	Rua - 821	Rua - L3	Coletora
	Rua - 6	Rua - 823	Rua - L4	AV. Anapolis
	Rua - 8	Rua - D	Rua - L6	AV. Cel. Cosme
	Rua - 10	Rua - E	Rua - L8	AV. X
	Rua - 208	Rua - F	Rua - L9	Rua 4
	Rua - 209	Rua - G	Rua - L15	Rua 7
	Rua - 210	Rua - R		Rua 801
	Rua - 211	Rua - S		Rua 806
	Rua - 804	Rua - T		Rua A
	Rua - 805	Rua - Y		9º Av
	Rua - 809	Rua - L1		

Fonte: Tales Felipe – 2021

4.1.10 Transporte Público

Dentro do raio de análise (figura 35) possui o terminal praça da Bíblia, onde os passageiros tem acesso a 20 linhas de ônibus com destinos a outros bairros da capital ou municípios vizinhos, foram encontrados 11 linhas diferentes que passam pelos pontos de ônibus encontrados na análise.

Figura 35 – Transporte Público



Fonte: Tales Felipe - 2021

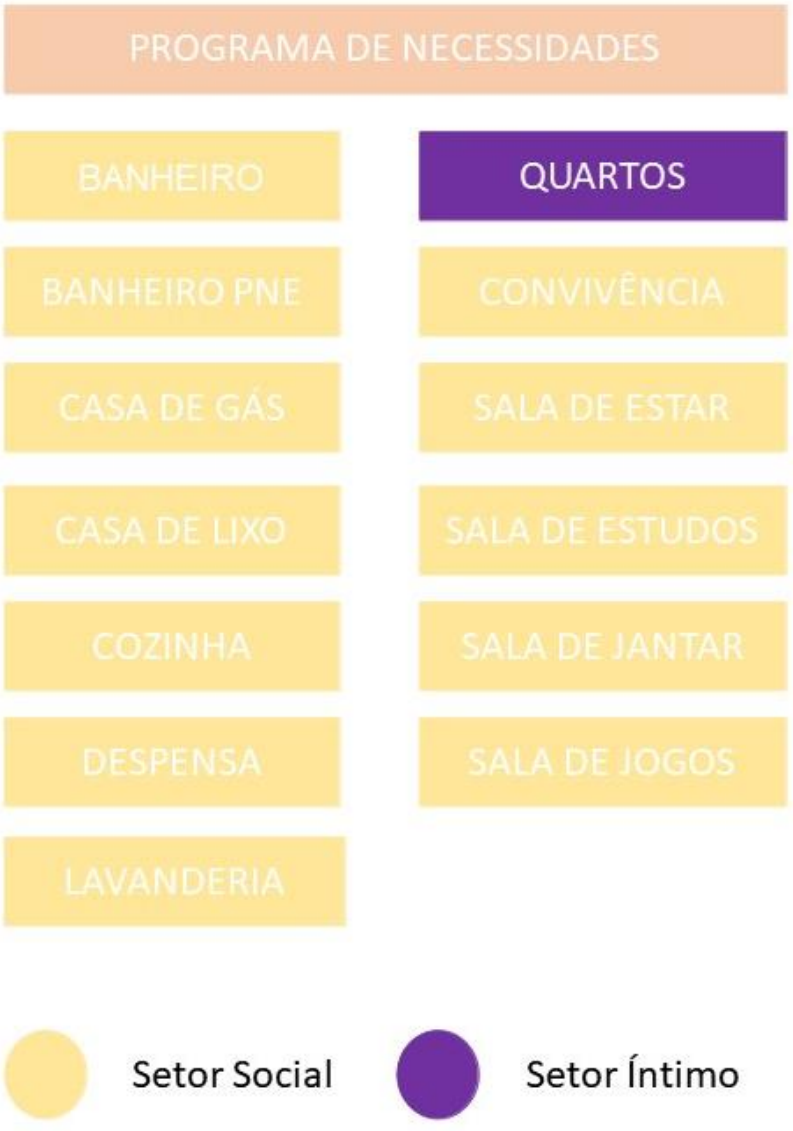
5 PRÉ-PROJETO

O pré-projeto vai guiar através etapas os processos a serem realizados para se chegar no resultado final.

5.1 Programa de Necessidades

Essa etapa vai auxiliar a entender quais serão os ambientes de primeira vista necessários para desenvolver o projeto, como pode ser observado na figura 36.

Figura 36 – Programa de Necessidades



Fonte: Tales Felipe - 2021

5.2 Quadro síntese

O quadro síntese é uma visualização melhorada do programa de necessidades. Através dele sabemos as funções, os mobiliários a serem implantados no espaço, a metragem quadrada, quantos ambientes daquele vai ser usado no projeto e os usuários que vão utilizá-los. como pode ser visto na tabela 5

Tabela 5 – Quadro Síntese

QUADRO SINTESE					
AMBIENTE	MOBILIÁRIO | EQUIPAMENTO	USUÁRIO	QUANTIDADE	ÁREA ÚTIL TOTAL	TOTAL
BANHEIRO	pia, vaso sanitário, chuveiro	Acesso para todos	3	7,22 m²	21,66 m²
BANHEIRO PNE	pia, vaso sanitário, chuveiro	Acesso para todos	2	4,35 m²	8,7 m²
CASA DE GÁS	botijões de Gás	Acesso para todos	1	1,85 m²	1,85 m²
CASA DE LIXO	cestos de lixo	Acesso para todos	1	9,42 m²	9,42 m²
COZINHA	bancadas, armário, fogão, geladeira, ilha	Acesso para todos	1	38,72 m²	38,72 m²
DESPENSA	armários, prateleiras	Acesso para todos	1	23.06 m²	23,06 m²
LAVANDERIA	bancada, máquina de lavar, pia, armário	Acesso para todos	1	17,71 m²	17,71 m²
QUARTO	bancada, guarda-roupa, cama	Acesso intimo para os moradores	10	19,75 m²	197,5 m²
CONVIVÊNCIA	mesa e cadeiras grandes tamanho família	Acesso para todos	1	25,47 m²	25,47 m²
SALA DE ESTAR	Sofá, raque, pufes, televisão	Acesso para todos	1	41,74 m²	41,74 m²

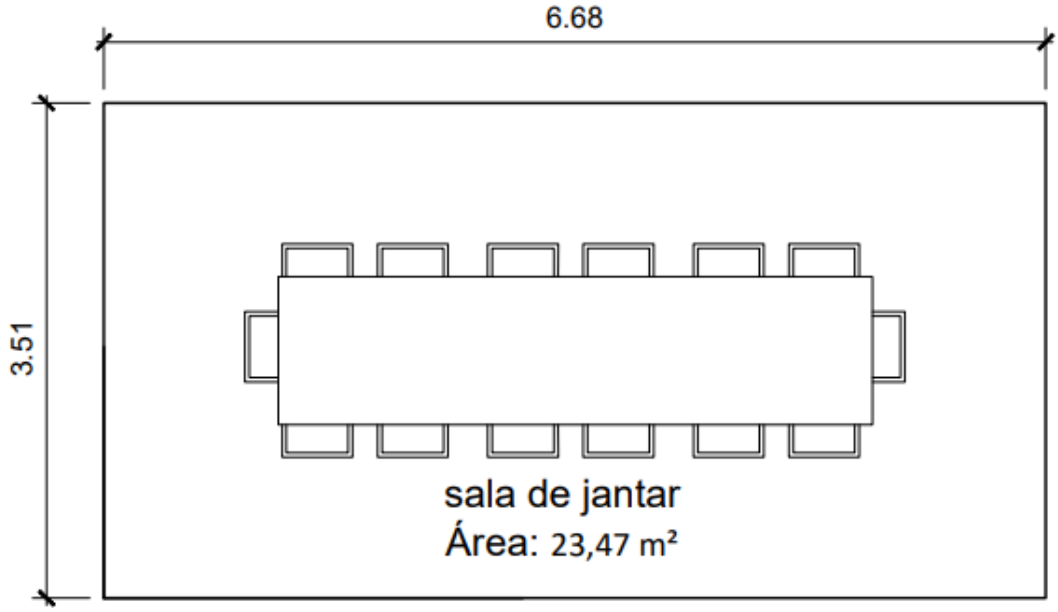
SALA DE ESTUDOS	Mesas, armários, cadeiras, computador	Acesso para todos	1	54,29 m²	54,29 m²
SALA DE JANTAR	Mesa, Cadeiras	Acesso para todos	1	23,47 m²	23,47 m²
SALA DE JOGOS	mesa de ping-pong, pinbolim, tv de jogos eletrônicos, sofá	Acesso para todos	1	47,35 m²	47,35 m²
			TOTAL =	314,4 m²	510,94

Fonte: Tales Felipe - 2021

5.3 Pré-dimensionamento

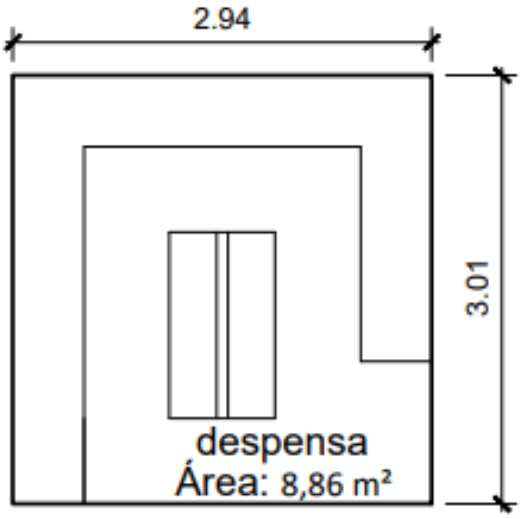
Permite entender como os mobiliários dos ambientes destacados no quadro síntese vai ser locado dentro do espaço destinado, assim teremos noção de como o layout se comportara e se haverá a necessidade de aumentar ou diminuir o tamanho dos ambientes. Como pode ser observado nas figuras 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48 e 49.

Figura 37 – sala de jantar



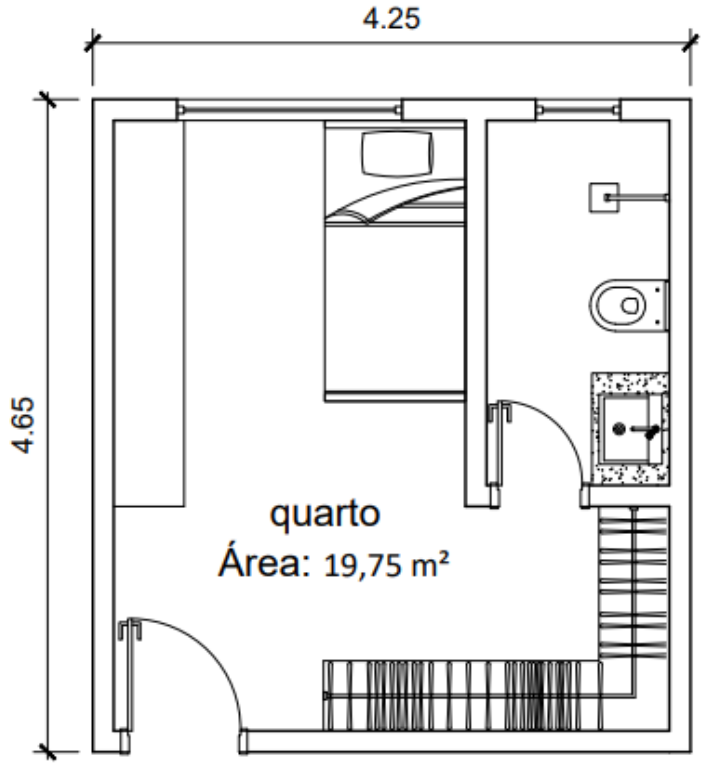
Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 38 – despensa



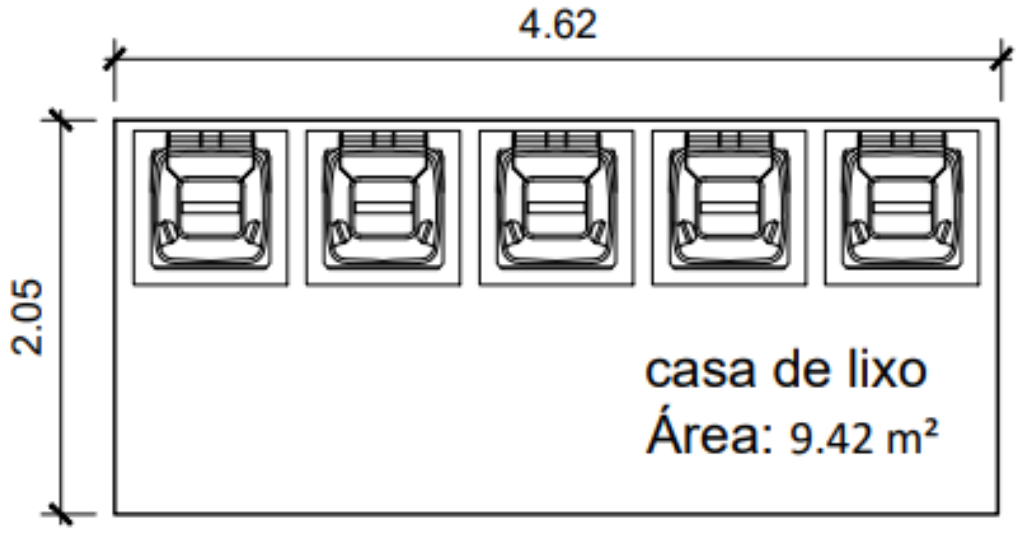
Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 39 – quarto



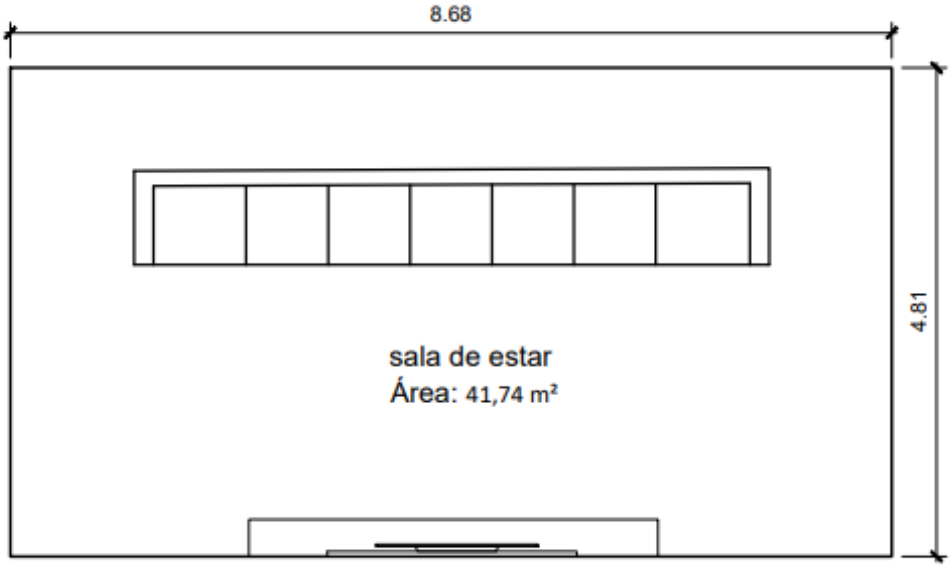
Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 40 – casa de lixo



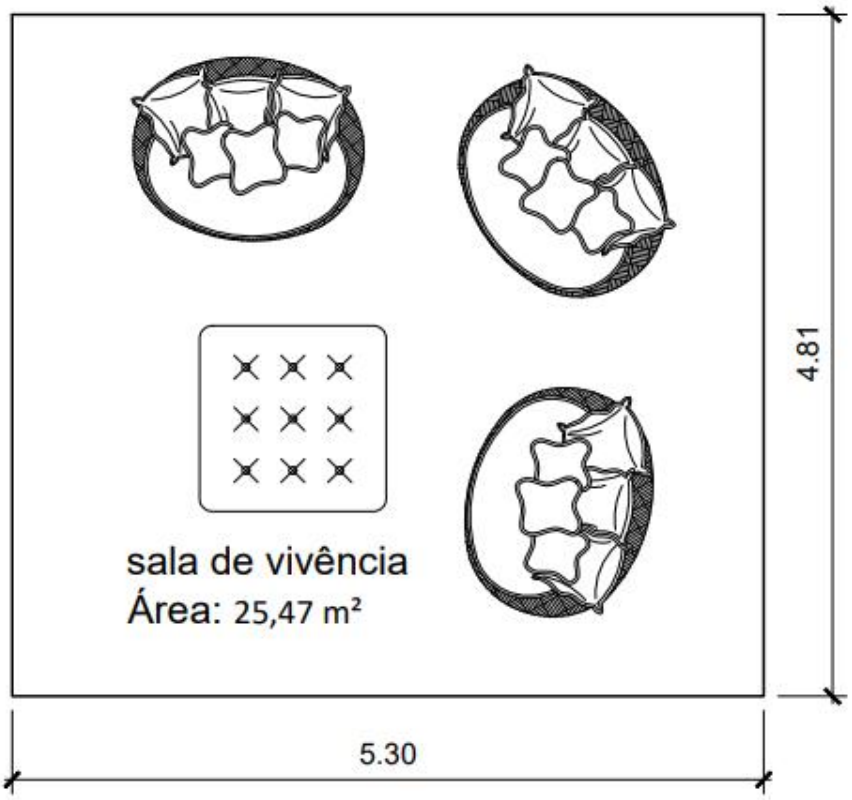
Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 41 – sala de estar



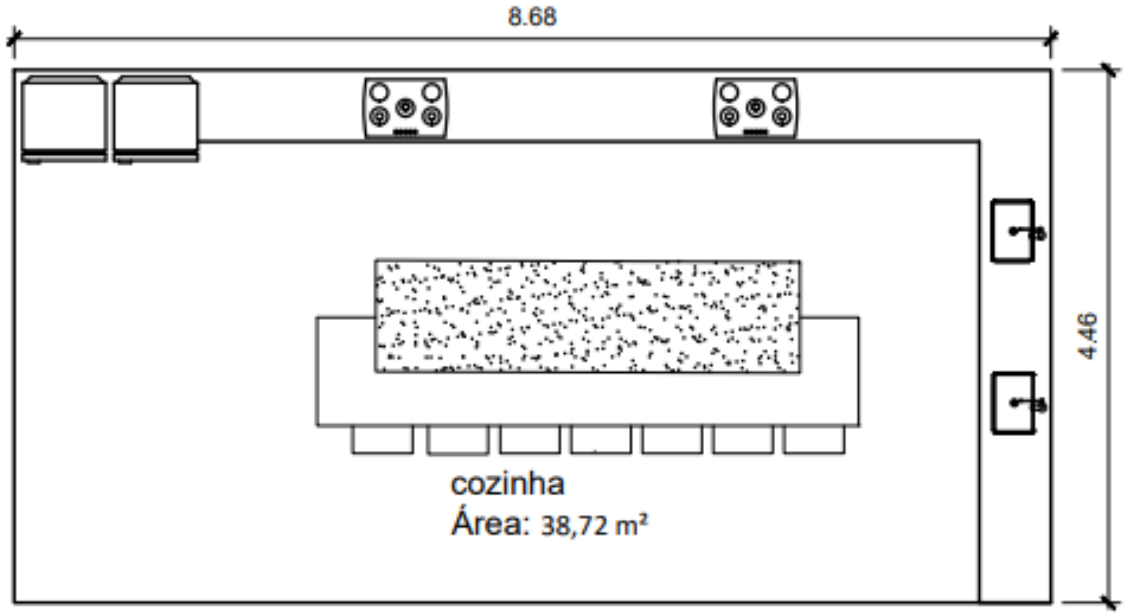
Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 42 – sala de vivência



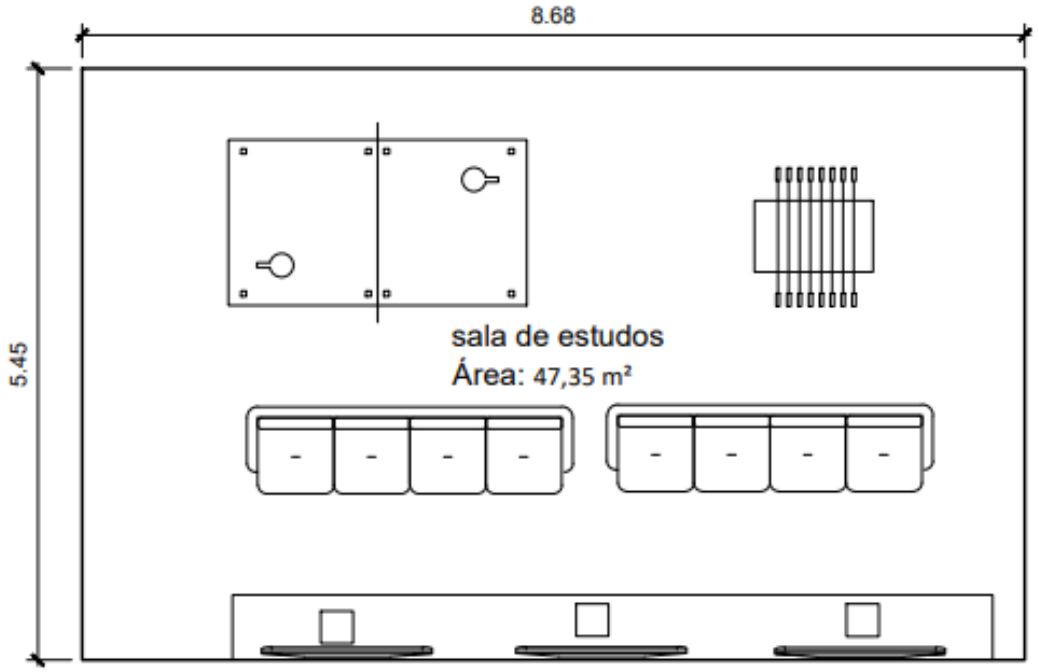
Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 43 – cozinha



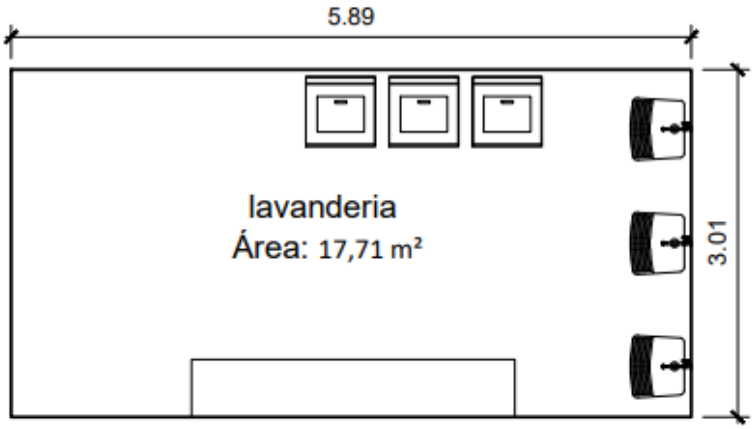
Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 44 – sala de estudos



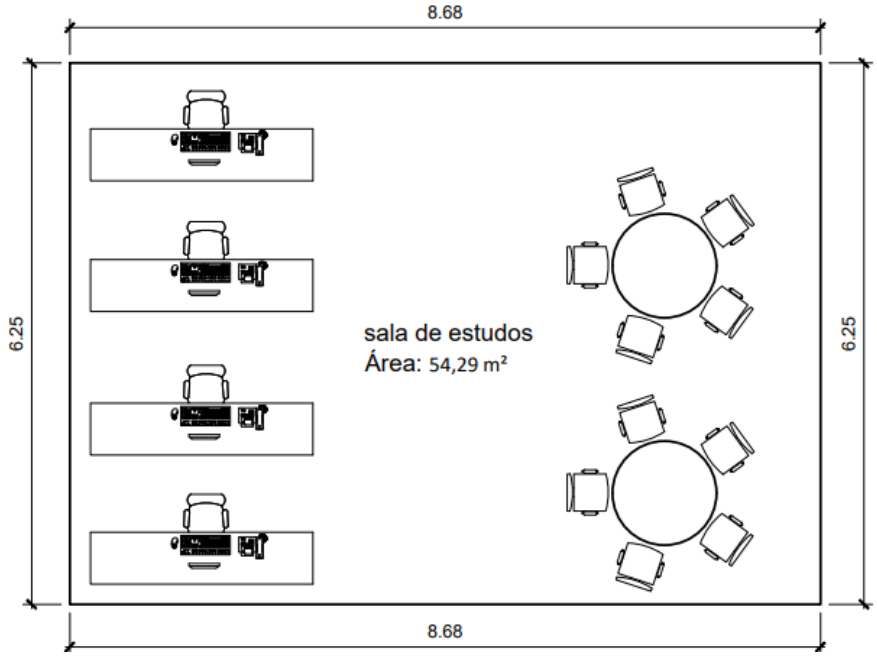
Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 45 – lavanderia



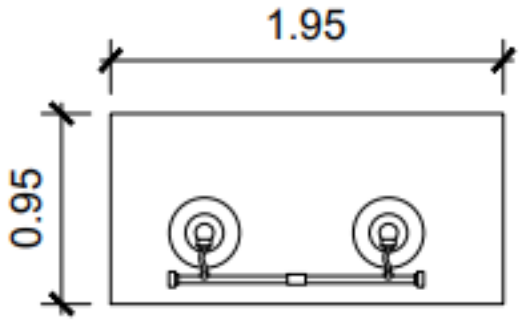
Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 46 – sala de estudos



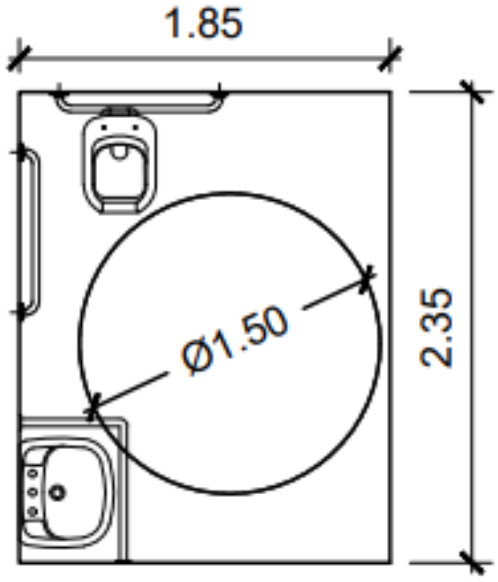
Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 47 – casa de gás



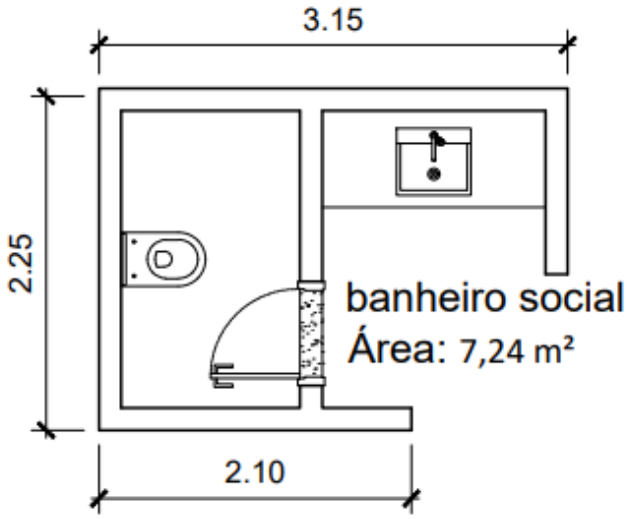
Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 48 – Banheiro PNE



Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 49 – Banheiro social

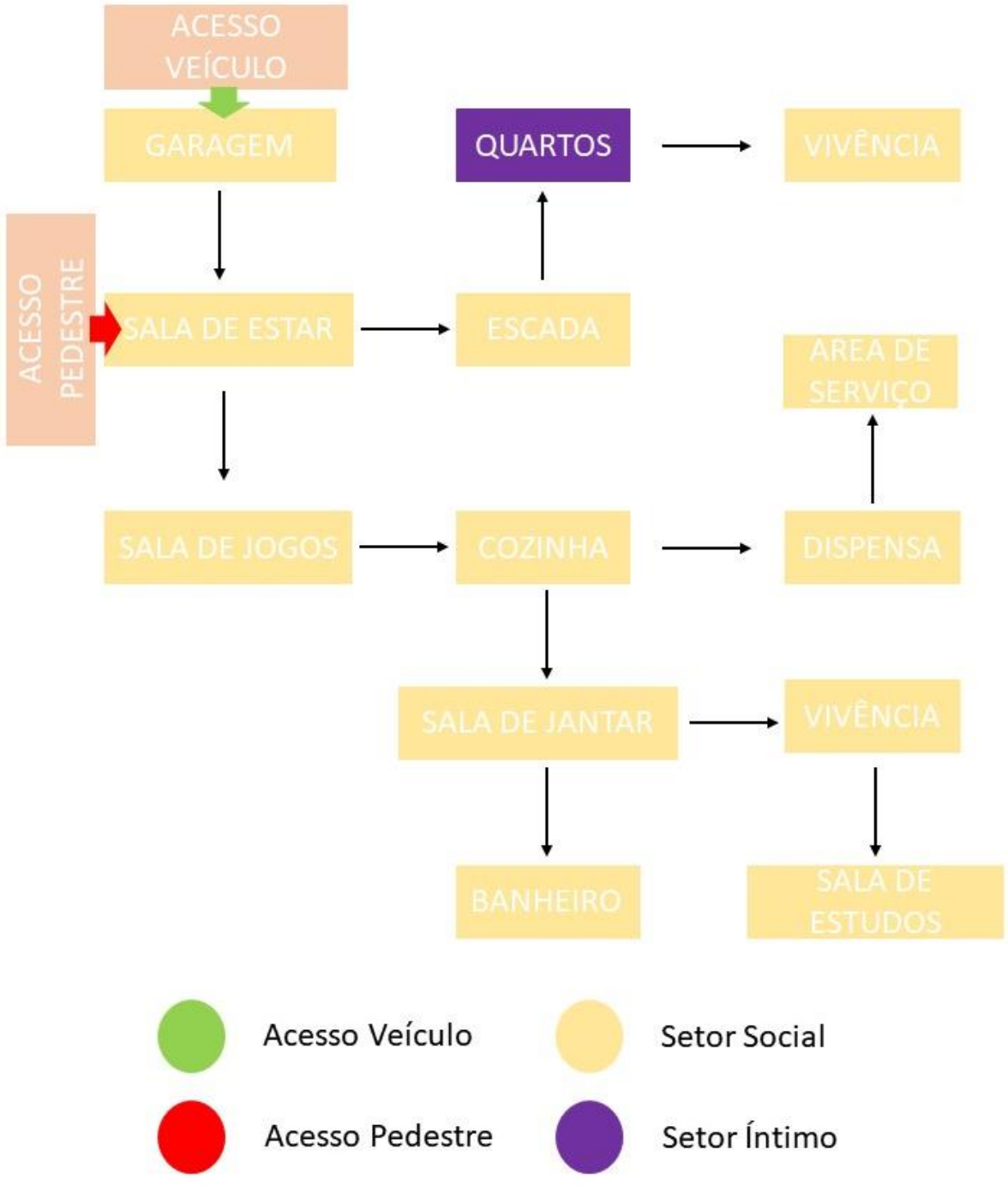


Fonte: Tales Felipe – 2021

5.4 Fluxograma

o fluxograma são ligações entre os espaços do edifício, essa estratégia é para ajudar na circulação entre os ambientes. Como pode ser observado na figura 50.

Figura 50 – Fluxograma



Fonte: Tales Felipe – 2021

6 PROCESSO ARQUITETÔNICO

Esse processo é para visualizar o resultado final de todas as etapas anteriores, dando forma ao projeto que será desenvolvido no terreno.

6.1 conceito e partido

O projeto conceitual se desenvolve através da arquitetura acolhedora, trabalhando com espaços amplos e que agregue ao layout adequado, possibilitando a realização das atividades dos ambientes e oferecendo conforto aos usuários, trazendo um outro aspectos importante que é a integração, a proposta é eliminar os espaços fechados para fortalecer o convívio familiar que se espera entre os moradores, sem se esquecer da sustentabilidade que vai ser trabalhado em elementos naturais e alguns aspectos dos mobiliários e instalações da composição final da edificação.

O acolhimento em relação aos espaços que estamos inseridos é primordial, favorecendo em resultados bons. quando esses jovens estavam em abrigos viviam compartilhando tudo tirando a sua privacidade, nesse projeto cada um terá seu quarto privativo fazendo daquele espaço o seu canto, trabalhando com paletas de cores quentes e neutras, essas variações de cores aquece os ambientes.

A integração dentro de um projeto tira a sensação de espaços fechados, a ideia é aproveitar mais as áreas sociais, com poucas divisórias unindo os ambientes para criar aconchego, além de melhorar a circulação do ar e o deslocamento dos moradores. Para incorporar a natureza com a área interna da edificação, será usado portas e janelas de vidro nas áreas sociais promovendo espaços livres e trazendo uma luminosidade natural para o edifício.

A sustentabilidade viabiliza uma boa qualidade de vida. Nesse projeto para diminuir os impactos causados pela construção civil, será utilizado o bambu como elemento natural para compor a edificação, como esse material é flexível e leve podendo ser usado de diversas maneiras, para esse projeto será usado como guarda corpo, na composição de moveis e decoração. outros aspectos para essa edificação será a captação de águas pluviais que vai ser reutilizado para meios não potáveis. O bambu será utilizado para a condução da água até os reservatórios.

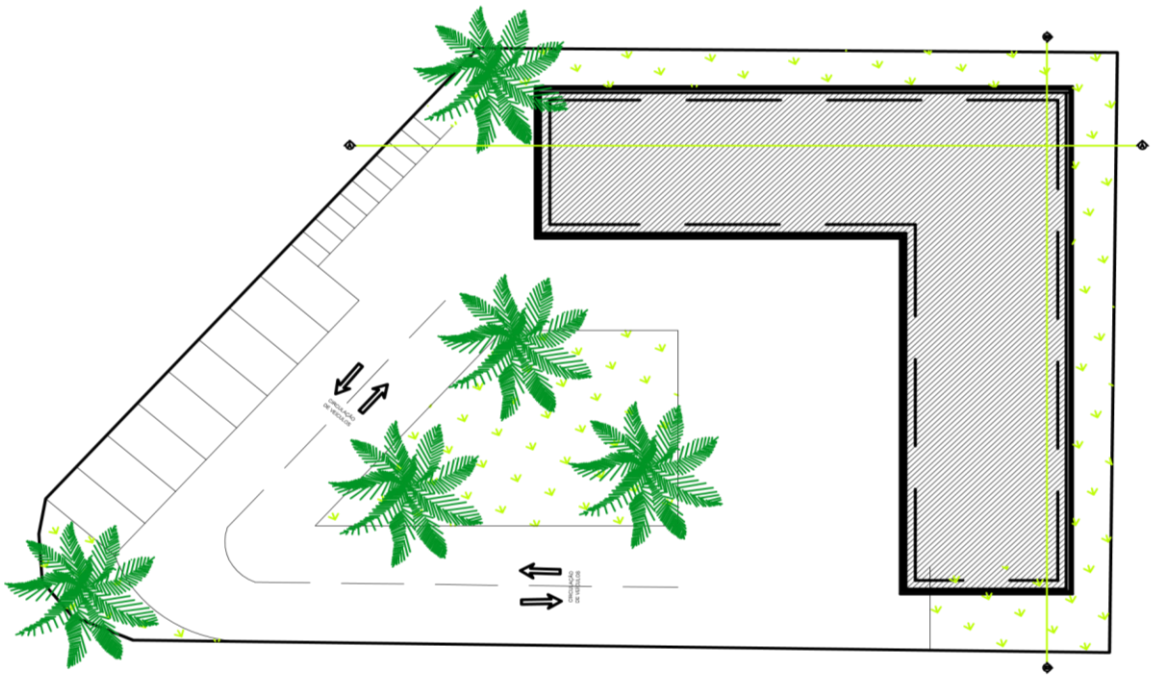
6.2 plantas esquemáticas

Essa etapa demonstrará a proposta em planta de como foi setorizados os ambientes em planta da edificação.

6.2.1 implantação.

A escolha do terreno foi através da sua proximidade com a faculdade Senac de Goiás, onde buscará parcerias para oferecer cursos aos jovens, o terreno é de esquina possuindo 1.671 M², na parte que é acessada pela rua 801 se tem uma vegetação com bastante arvores que auxiliou na decisão do formato L do edifício, como pode ser visto na figura 51. esse formato possibilita um melhor aproveitamento dentro do terreno, além da visibilidade que se ganha do entorno.

Figura 51 – Planta Baixa – Cobertura – Implantação

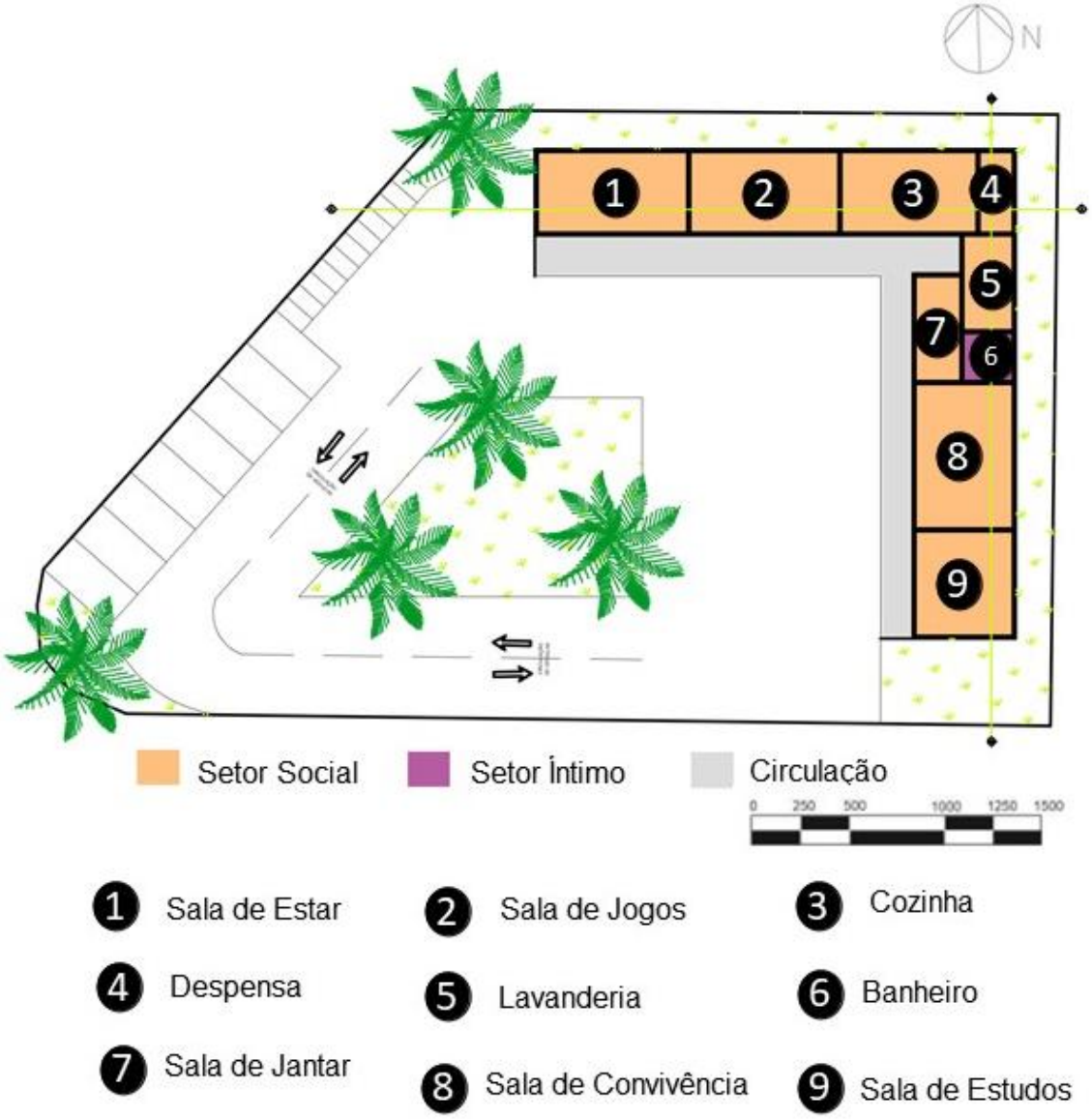


Fonte: Tales Felipe – 2021

6.2.2 setorização Térreo.

O pavimento térreo foi realocado todas as áreas sociais da edificação. Essa proposta foi para aumentar a interação dos usuários com o espaço de convivência interno com o gourmet e o pátio externo do edifício. Como pode ser observado na figura 52.

Figura 52 – Planta Baixa – Térreo

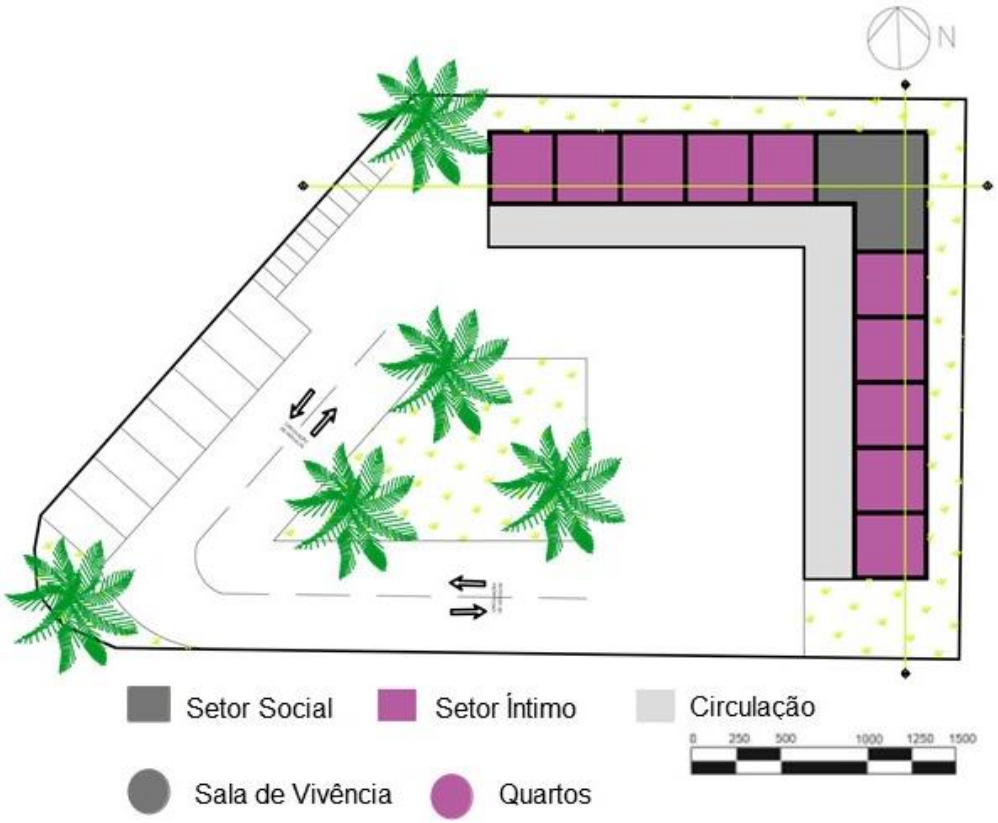


Fonte: Tales Felipe – 2021

6.2.3 setorização 1º pavimento

Como pode ser observado na figura 53, O primeiro pavimento ficou concentrado os quartos e um espaço de convivência, a proposta seria dar uma privacidade para os moradores dos outros espaços sociais da edificação. a vista da sacada contribuiu para essa escolha. A porta de acesso aos quartos é voltada para o pátio externo e o entorno do terreno, tendo sua privacidade, mas ao mesmo tempo está se integrando com a natureza que traz aquela sensação de liberdade e descanso ao se apreciar a paisagem.

Figura 53 – Planta Baixa – 1º Pavimento

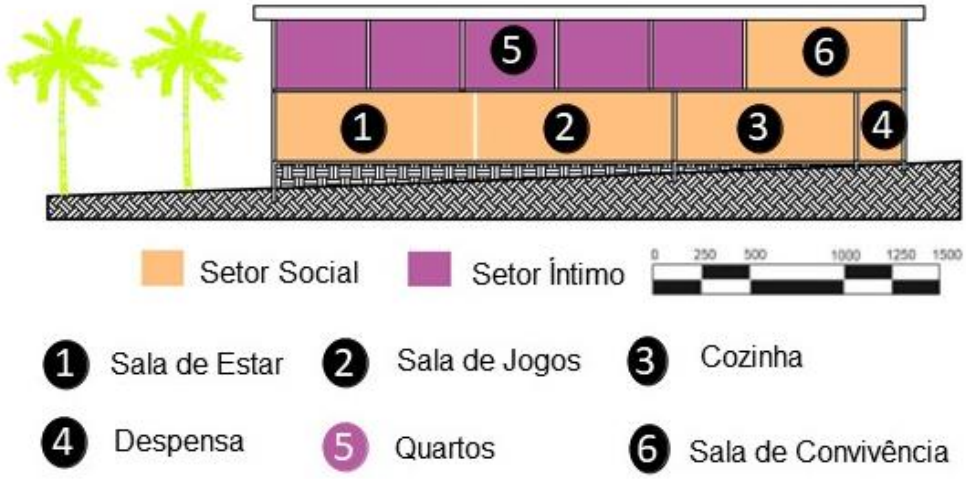


Fonte: Tales Felipe – 2021

6.2.4 cortes esquemáticos

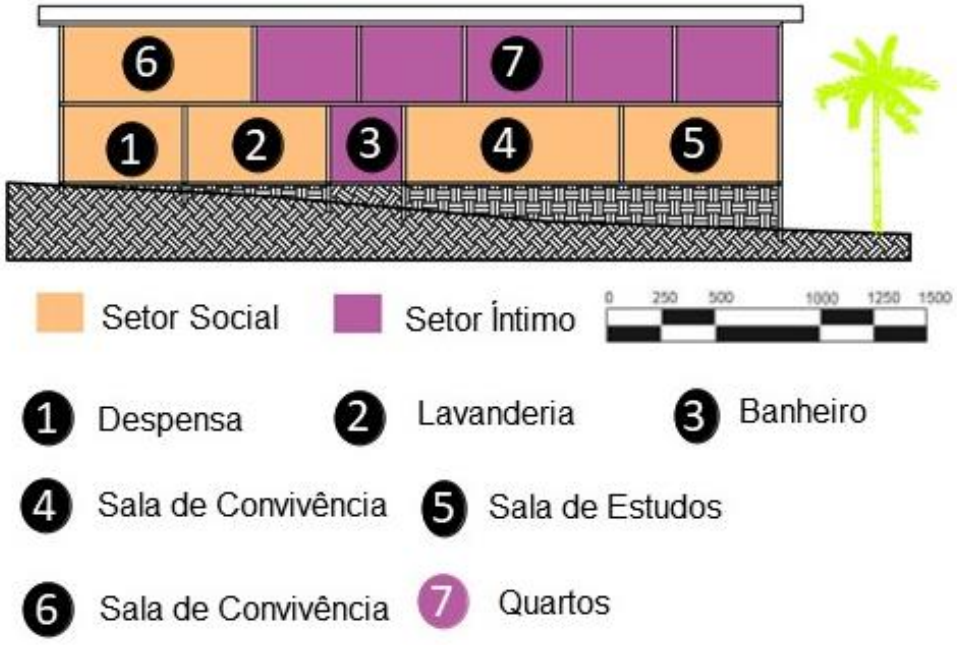
O corte representado nas figuras 54 e 55 permite visualizar a topografia do terreno e como a edificação se comporta com a sua inclinação. Para acentuar o edifício não será necessário fazer uma movimentação grande de terra, também auxiliando a compreender as alturas dos pavimentos e a verticalidade do edifício.

Figura 54 – Corte AA



Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 55 – Corte BB



Fonte: Tales Felipe – 2021

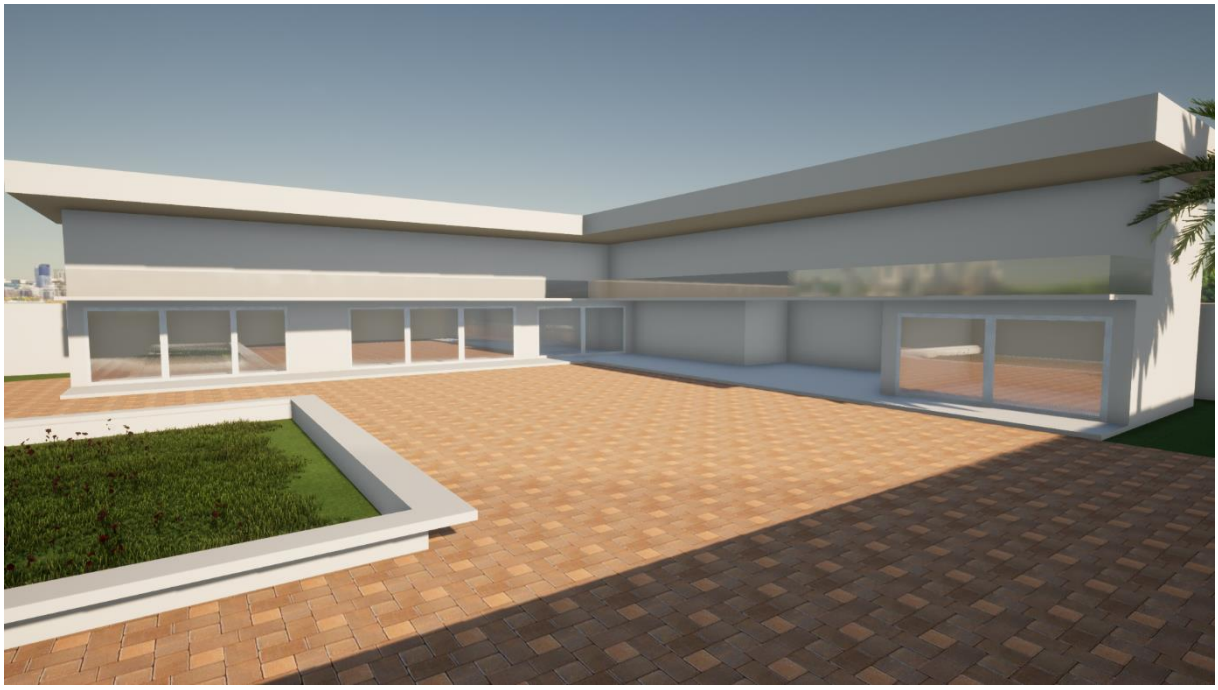
7 MAQUETE ELETRONICA

Figura 56 – maquete eletrônica



Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 57 – maquete eletrônica



Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 58 – maquete eletrônica



Fonte: Tales Felipe – 2021

8 LEGISLAÇÃO

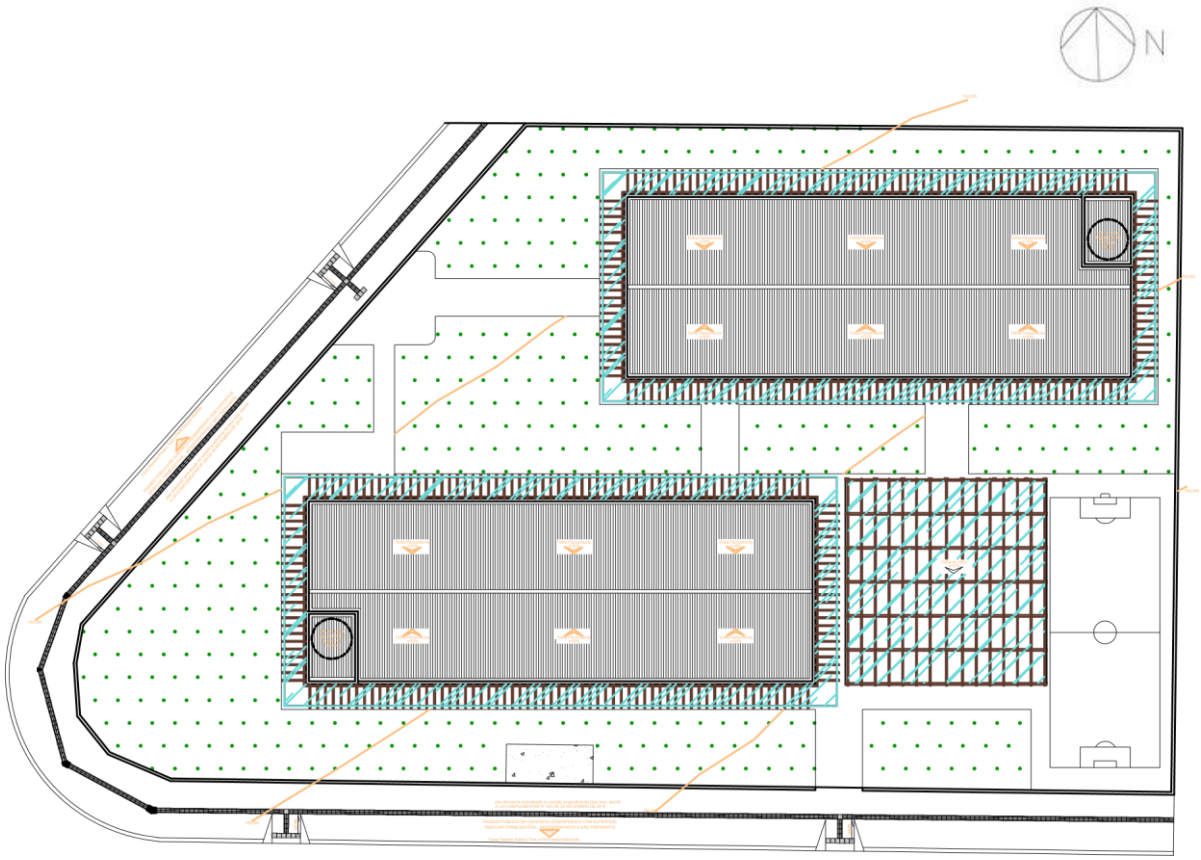
Para a elaboração desse projeto deve seguir algumas condicionantes legais. sendo elas;

- Código de obras
- NBR 15575 – desempenho
- NBR 6492 – representação de projetos de arquitetura
- NBR 9050 – acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos
- NBR 9077 – saída de emergência em edifícios
- Plano diretor

9 CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

observando a estrutura do lote e sua topografia, foi estudado uma melhor implantação para a área, de modo que viesse atender uma quantidade maior de moradores. na sua ideia inicial a planta foi dimensionada ao formato em L em um ponto estratégico do terreno, onde a vista seria direcionada a natureza ao redor da área, esse formato limitava o melhor aproveitamento da habitação. Havendo uma necessidade em redimensionar a sua estrutura para blocos retangulares, tornando uma melhor flexibilidade ao projeto, como pode ser observado na figura 59.

Figura 59 – Planta de Implantação Final



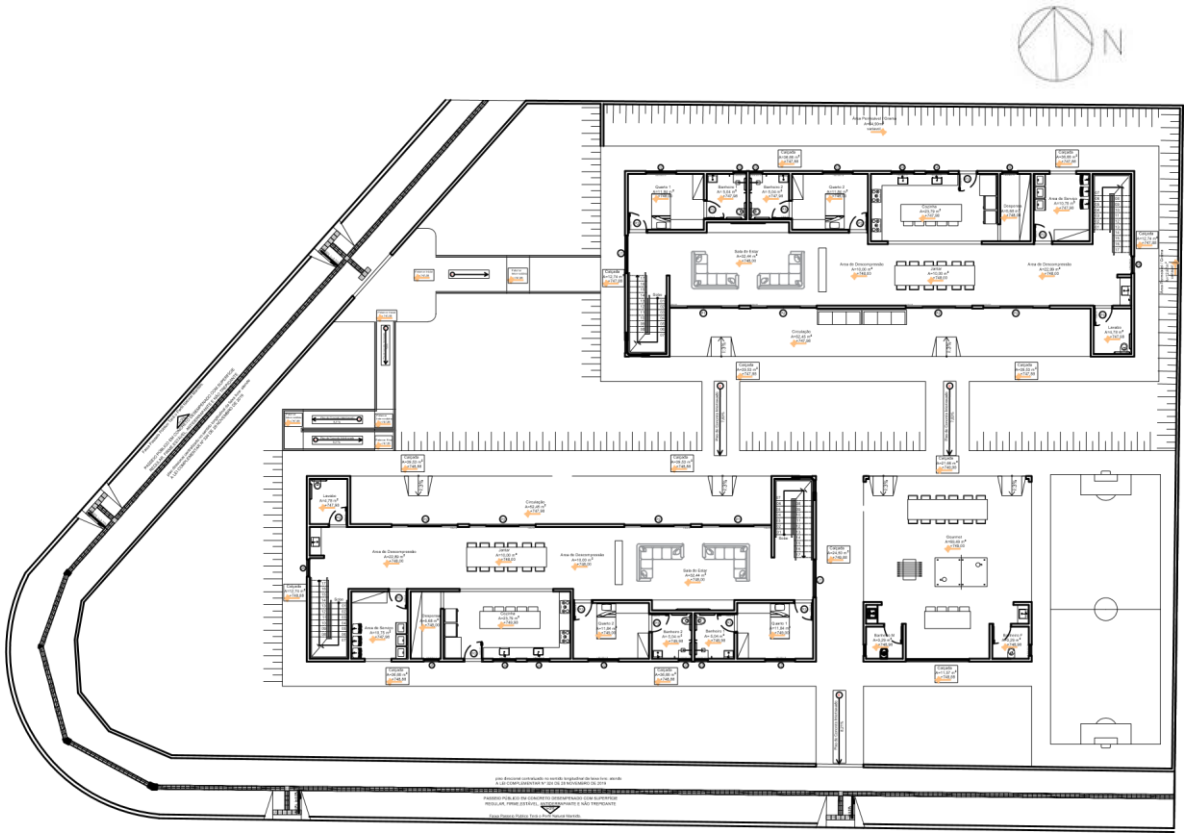
Fonte: Tales Felipe – 2022

A topografia do terreno tem um declive de 3 metros, o segundo bloco foi dimensionado na parte mais baixa do declive, foi preciso realizar aterro com o auxílio de muros de arrimo para nivelar os dois blocos, a vegetação entre os blocos e as demais seguem sua topografia natural. A área é composta por 4 lotes, tornando-se

um de esquina, para melhor acesso a habitação, foi realizado acessos através das duas vias laterais ao terreno.

o desenvolvimento do projeto foi pensando pelas necessidades dos usuários. no pavimento térreo foi locado dois quartos PNE juntamente com os setores sociais da casa, a ideia para esse pavimento é unir todos os moradores nesses espaços para um convívio melhor entre eles, na parte externa foi direcionado uma área gourmet para confraternização, nesse local inclui espaço para o preparo de refeições, mesa de jantar e jogos, o propósito é de atribuir interesse por jogos saudáveis de modo que venha fortalecer e estimular o vínculo de amizade (familiar). Como pode ser observado na figura 60

Figura 60 – Planta Baixa Térrea Final

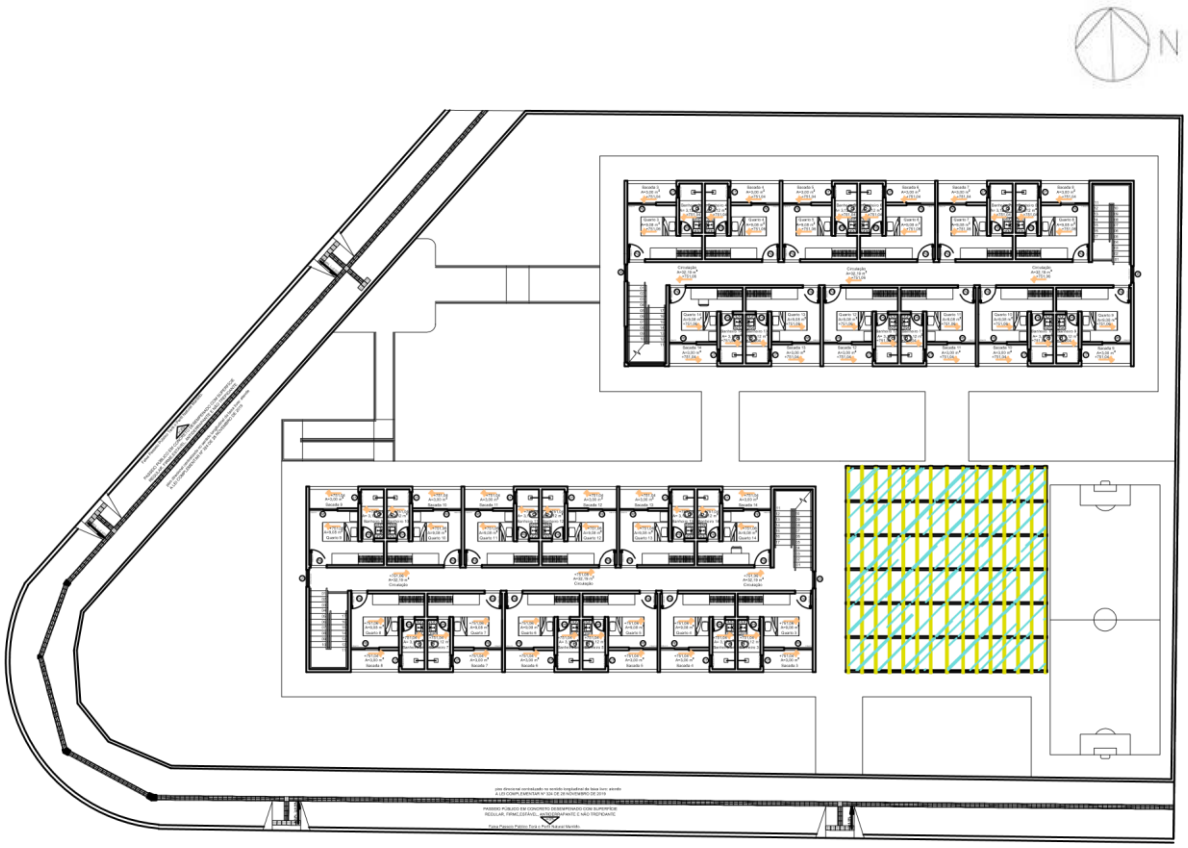


Fonte: Tales Felipe – 2022

Os blocos foram locados de maneira que se liguem visualmente, a composição de portas e janelas do edifico se dá por vidro, para tirar a sensação de estarem fechados em um espaço, ajudando na ventilação e interação com a natureza ao redor do edifício. os quartos foi concentrado no pavimento superior, a proposta para esse

espaço é trazer a privacidade, já que, os orfanatos em que eram abrigados tinham os seus dormitórios compartilhados, o quarto individual dá ao usuário a sensação em ter o seu próprio canto, podendo fazer dele o seu ponto de descanso, sem ser incomodado ou tendo que dividir com outra pessoa. os quartos tem as mesmas dimensões e seu layout pré definido, mas o usuário tem a autonomia de decorar conforme se sentir melhor, carregando a mesma ideia de integração com a natureza, cada quarto possui uma sacada ampla com guarda corpo em bambu, figura 61. o guarda corpo foi proposital para criar um efeito juntamente com os outros elementos de madeira para a fachada figura 62

Figura 61 – Planta Baixa Superior Final



Fonte: Tales Felipe – 2022

Por sua versatilidade os mobiliários do edifício e algumas composições seguem a utilização do bambu como elemento principal, sua estética deixando o ambiente mais aconchegante.

9.1 PERSPECTIVAS

A fachada desse edifício tem um diferencial em destaque, nas paredes da escada foi utilizado uma janela em formato geométrico, o forro de madeira e o guarda corpo em bambu auxiliam nas características de conforto, a circulação Externa do pavimento térreo se deixa exclusivo para descompressão dos usuários e visitantes como podemos ver nas figuras a seguir.

Figura 62 – Maquete Eletrônica Final



Fonte: Tales Felipe – 2022

Figura 63 – Maquete Eletrônica Final



Fonte: Tales Felipe – 2022

Figura 64 – Maquete Eletrônica Final



Fonte: Tales Felipe – 2022

Figura 65 – Maquete Eletrônica Final



Fonte: Tales Felipe – 2022

Figura 66 – Maquete Eletrônica Final



Fonte: Tales Felipe – 2022

Figura 67 – Maquete Eletrônica Final



Fonte: Tales Felipe – 2022

Figura 68 – Maquete Eletrônica Final



Fonte: Tales Felipe – 2022

Figura 69 – Maquete Eletrônica Final



Fonte: Tales Felipe – 2022

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo a situação social e o impacto que causa nesse público. O trabalho de conclusão desenvolvido teve como objetivo a elaboração de núcleos Coliving para adolescentes prestes a completarem a maioridade e serem desligados dos programas de acolhimento.

Essa proposta não é só para oferecer um teto, ao descobrirem a necessidades do dia a dia, as atividades realizadas através desses núcleos vão auxilia-los a sua autorresponsabilidade.

O terreno para implantação possui uma área de 1.671 M², o projeto tem como ponto principal a socialização entre os moradores, os espaços amplos e integrados com a natureza ajudam a desenvolver o bem estar. Por ser um material vernacular e sustentável, o bambu foi utilizado como partido estético e decorativo. Com um melhor desenvolvimento do projeto Cada bloco atenderá 14 jovens, totalizando 28 moradores para esse núcleo.

REFERÊNCIAS

ABNT, Associação brasileira de normas técnicas. Disponível em < https://www.abnt.org.br/> Acesso em: setembro de 2021.
Adoção – portal CNJ. Disponível em <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/adocao/> Acesso em: setembro de 2021.

Agênciabrasil – o desafio para os jovens não adotados que completam 18 anos. 2021 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-03/o-desafio-para-jovens-nao-adotados-que-completam-18-anos> Acesso em: setembro de 2021.

Archdaily – edifício residencial treehouse. 2018. Disponível em < https://www.archdaily.com.br/br/935639/edificio-residencial-treehouse-bo-daa> Acesso em: outubro de 2021.

Archdaily – Roam Coliving In balii. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com/787696/roam-alexis-dornier> Acesso em: outubro de 2021.

BRASIL: conselho nacional de justiça. Disponível em < https://www.cnj.jus.br/> Acesso em: setembro de 2021.

BRASIL: código civil, 2002. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm> Acesso em: outubro de 2021.

BRASIL: estatuto da criança e do adolescente 1990. Disponível em < https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf> Acesso em: setembro de 2021.

Câmara dos deputados – parlamentares pedem plano de acolhimento para órfãos da covid 19. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/745893-parlamentares-pedem-plano-de-acolhimento-para-orfaos-da-covid-19/> Acesso em: setembro de 2021.

Cloud Hub Residences – Cloud Hub. Disponível em < http://cloudhubresidences.com/> Acesso em: outubro de 2021.

CORFE. Co-Living 2019: uma solução para a crise imobiliária? Disponível em <http://www.smf.co.uk/wp-content/uploads/2019/02/Co-Living.pdf> Acesso em: outubro de 2021.

Listagem de abrigos do estado de Goiás. Disponível em: <http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/8/docs/listagem_de_abrigos_do_estado_de_goias.pdf> Acesso em: setembro de 2021.

MASLOW, A. Introdução à psicologia do ser. Rio de Janeiro: Eldorado, 1962. Acesso em: outubro de 2021.

Mulesoft- Cloudhub. Disponível em < https://www.mulesoft.com/platform/saas/cloudhub-ipaas-cloud-based-integration> Acesso em: outubro de 2021.

PILOTTI, J. P. & RIZZINI, I. A arte de governar crianças. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula/ Amais, 1995. Acesso em: outubro de 2021.

Rockcontent - Dossiê das gerações 2020. Disponível em <https://rockcontent.com/br/blog/dossie-das-geracoes/> Acesso em: outubro de 2021.

SCOTTHANSON, Chris. SCOTTHANSON, Kelly – The Cohousing Handbook: Building a place for Community. Acesso em: outubro de 2021.

Senadonoticias - Jovens não adotados vivem drama quando fazem 18 anos e precisam deixar abrigos 2020, Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/05/22/jovens-nao-adotados-vivem-drama-quando-fazem-18-anos-e-precisam-deixar-abrigos> Acesso em: setembro de 2021.

SILVA, A.; WOLF, L.; COSTA, M. C.; COSTA, S.; MAGRO, T. Motivação no trabalho. Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <https://susanacosta.files.wordpress.com/2006/12/motivacao.pdf > Acesso em: outubro de 2021.

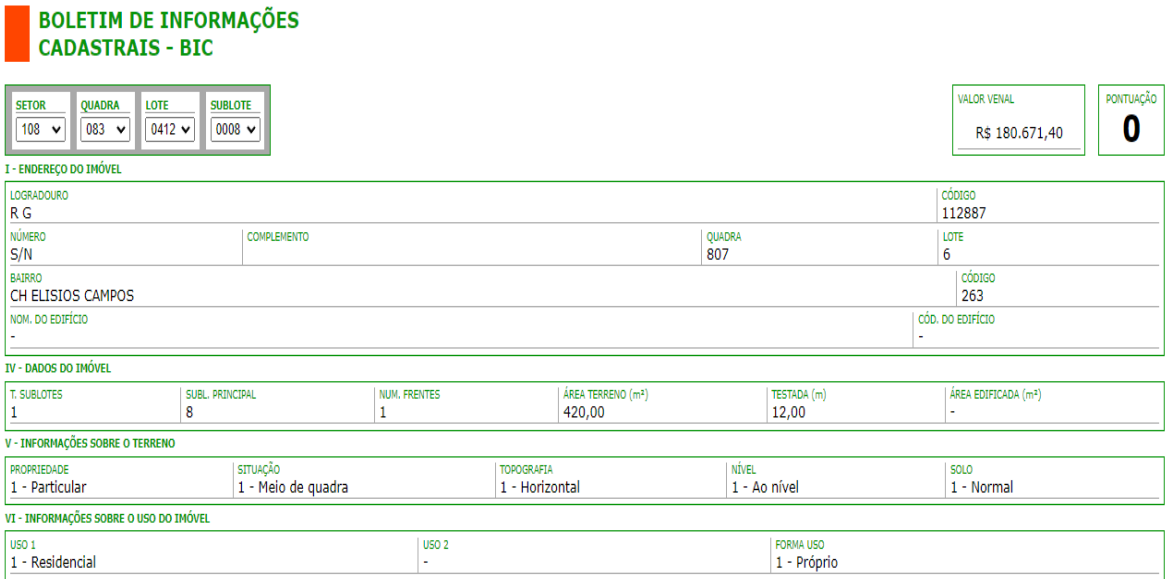
SILVA, Elvan; Geometria funcional dos espaços da habitação. 1° Edição, Rio Grande do Sul. Editora: Da Universidade, 1982. Acesso em: outubro de 2021.

Vittude – impactos das redes sociais. 2020. Disponível em <https://www.vittude.com/blog/impactos-redes-sociais-saude-mental/> Acesso em: outubro de 2021.

ANEXOS

A área do projeto escolhido é formada pelo Remembramento de 4 lotes. As figuras 70, 71, 72 e 73 estão mostrando as informações cadastrais de cada lote.

Figura 70 – Informações Lote 6



BOLETIM DE INFORMAÇÕES CADASTRAIS - BIC

SETOR	QUADRA	LOTE	SUBLOTE
108	083	0412	0008

VALOR VENAL: R$ 180.671,40 — PONTUAÇÃO: 0

I - ENDEREÇO DO IMÓVEL

LOGRADOURO				CÓDIGO
R G				112887
NÚMERO	COMPLEMENTO		QUADRA	LOTE
S/N			807	6
BAIRRO				CÓDIGO
CH ELISIOS CAMPOS				263
NOM. DO EDIFÍCIO				CÓD. DO EDIFÍCIO
-				-

IV - DADOS DO IMÓVEL

T. SUBLOTES	SUBL. PRINCIPAL	NUM. FRENTES	ÁREA TERRENO (m²)	TESTADA (m)	ÁREA EDIFICADA (m²)
1	8	1	420,00	12,00	-

V - INFORMAÇÕES SOBRE O TERRENO

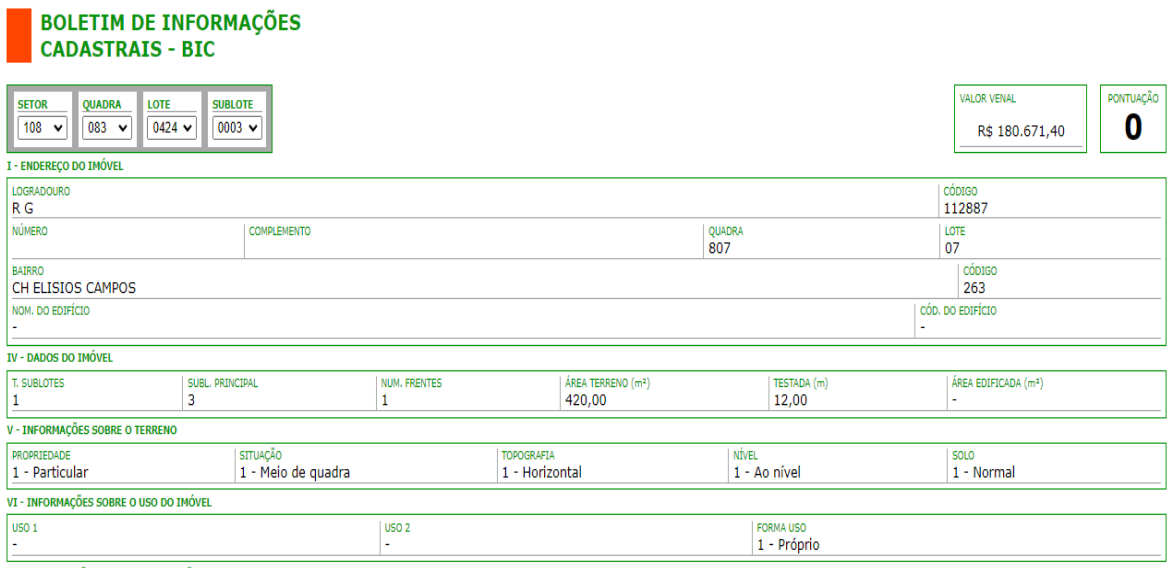
PROPRIEDADE	SITUAÇÃO	TOPOGRAFIA	NÍVEL	SOLO
1 - Particular	1 - Meio de quadra	1 - Horizontal	1 - Ao nível	1 - Normal

VI - INFORMAÇÕES SOBRE O USO DO IMÓVEL

USO 1	USO 2	FORMA USO
1 - Residencial	-	1 - Próprio

Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 71 – Informações Lote 7



BOLETIM DE INFORMAÇÕES CADASTRAIS - BIC

SETOR	QUADRA	LOTE	SUBLOTE
108	083	0424	0003

VALOR VENAL: R$ 180.671,40 — PONTUAÇÃO: 0

I - ENDEREÇO DO IMÓVEL

LOGRADOURO				CÓDIGO
R G				112887
NÚMERO	COMPLEMENTO		QUADRA	LOTE
			807	07
BAIRRO				CÓDIGO
CH ELISIOS CAMPOS				263
NOM. DO EDIFÍCIO				CÓD. DO EDIFÍCIO
-				-

IV - DADOS DO IMÓVEL

T. SUBLOTES	SUBL. PRINCIPAL	NUM. FRENTES	ÁREA TERRENO (m²)	TESTADA (m)	ÁREA EDIFICADA (m²)
1	3	1	420,00	12,00	-

V - INFORMAÇÕES SOBRE O TERRENO

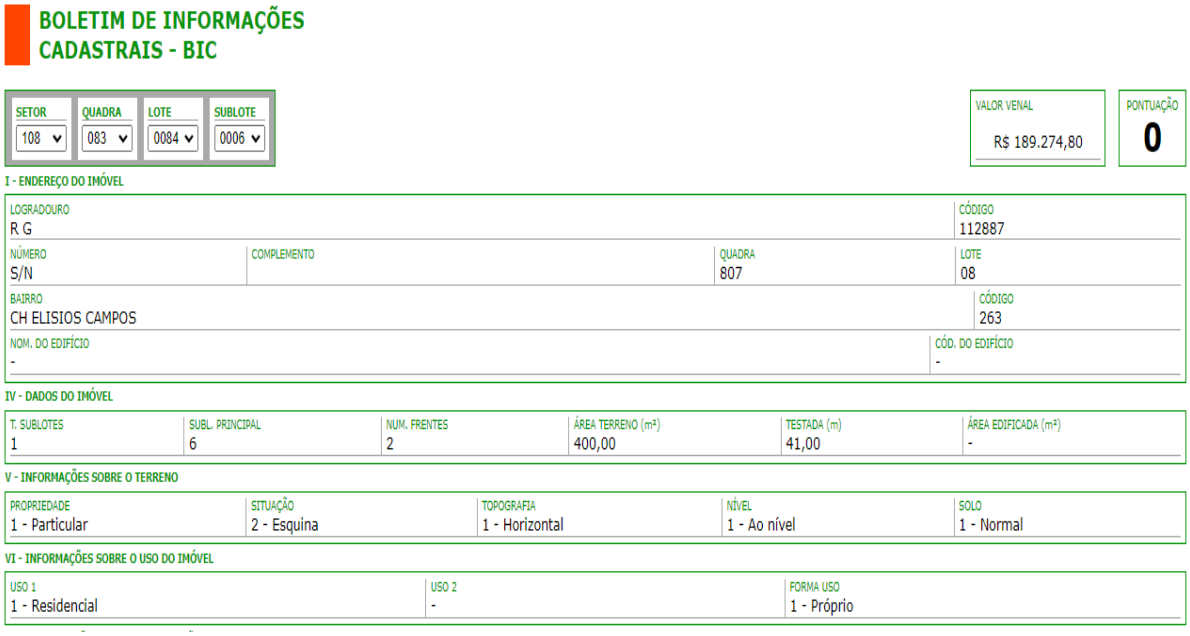
PROPRIEDADE	SITUAÇÃO	TOPOGRAFIA	NÍVEL	SOLO
1 - Particular	1 - Meio de quadra	1 - Horizontal	1 - Ao nível	1 - Normal

VI - INFORMAÇÕES SOBRE O USO DO IMÓVEL

USO 1	USO 2	FORMA USO
-	-	1 - Próprio

Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 72 – Informações Lote 8



BOLETIM DE INFORMAÇÕES CADASTRAIS - BIC

SETOR	QUADRA	LOTE	SUBLOTE
108	083	0084	0006

VALOR VENAL: R$ 189.274,80 — PONTUAÇÃO: 0

I - ENDEREÇO DO IMÓVEL

LOGRADOURO			CÓDIGO
R G			112887
NÚMERO	COMPLEMENTO	QUADRA	LOTE
S/N		807	08
BAIRRO			CÓDIGO
CH ELISIOS CAMPOS			263
NOM. DO EDIFÍCIO			CÓD. DO EDIFÍCIO
-			-

IV - DADOS DO IMÓVEL

T. SUBLOTES	SUBL. PRINCIPAL	NUM. FRENTES	ÁREA TERRENO (m²)	TESTADA (m)	ÁREA EDIFICADA (m²)
1	6	2	400,00	41,00	-

V - INFORMAÇÕES SOBRE O TERRENO

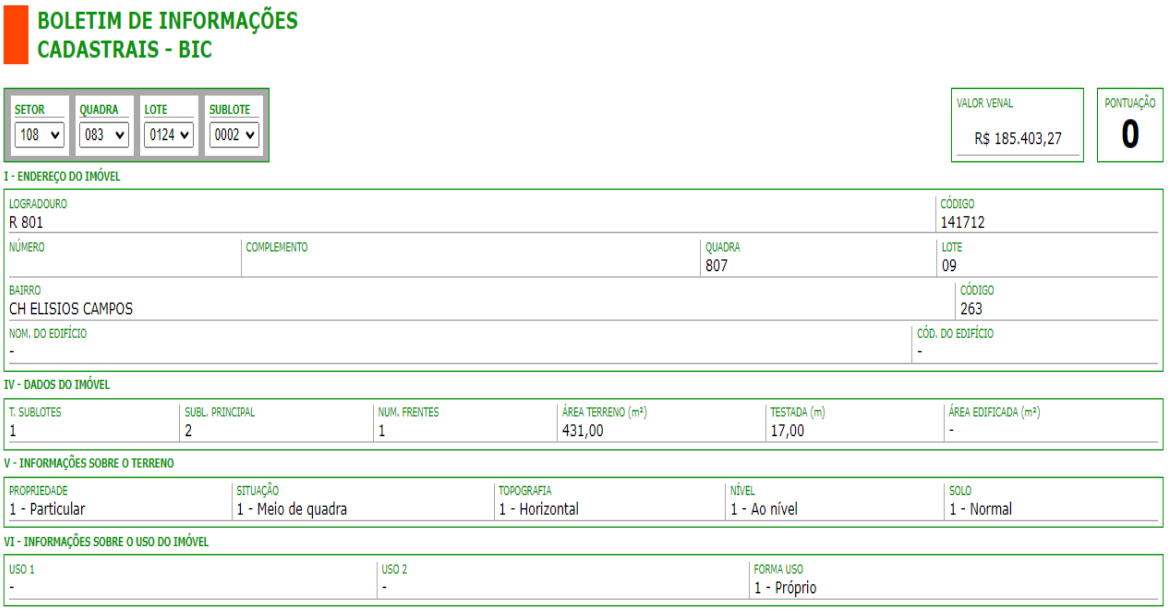
PROPRIEDADE	SITUAÇÃO	TOPOGRAFIA	NÍVEL	SOLO
1 - Particular	2 - Esquina	1 - Horizontal	1 - Ao nível	1 - Normal

VI - INFORMAÇÕES SOBRE O USO DO IMÓVEL

USO 1	USO 2	FORMA USO
1 - Residencial	-	1 - Próprio

Fonte: Tales Felipe – 2021

Figura 73 – Informações Lote 9



BOLETIM DE INFORMAÇÕES CADASTRAIS - BIC

SETOR	QUADRA	LOTE	SUBLOTE
108	083	0124	0002

VALOR VENAL: R$ 185.403,27 — PONTUAÇÃO: 0

I - ENDEREÇO DO IMÓVEL

LOGRADOURO			CÓDIGO
R 801			141712
NÚMERO	COMPLEMENTO	QUADRA	LOTE
		807	09
BAIRRO			CÓDIGO
CH ELISIOS CAMPOS			263
NOM. DO EDIFÍCIO			CÓD. DO EDIFÍCIO
-			-

IV - DADOS DO IMÓVEL

T. SUBLOTES	SUBL. PRINCIPAL	NUM. FRENTES	ÁREA TERRENO (m²)	TESTADA (m)	ÁREA EDIFICADA (m²)
1	2	1	431,00	17,00	-

V - INFORMAÇÕES SOBRE O TERRENO

PROPRIEDADE	SITUAÇÃO	TOPOGRAFIA	NÍVEL	SOLO
1 - Particular	1 - Meio de quadra	1 - Horizontal	1 - Ao nível	1 - Normal

VI - INFORMAÇÕES SOBRE O USO DO IMÓVEL

USO 1	USO 2	FORMA USO
-	-	1 - Próprio

Fonte: Tales Felipe – 2021

APÊNDICE

Escada.

63 < 2 e + p < 64 ou 2 e + p = 63 a 64 cm
2 x 17 + p 63
34 + p = 63 = p= 29 cm

2,94 + 0,12 / 0,18 = 17 espelhos

Caixa D’água

População: 14 x 150 = 2.100
2.100 x 2 dias = 4,400 L

Área permeável

Terreno: 1.671 M² - 100%
Ocupado: 614,60 M² - 36,78 %
Áreas permeável: 15% 250,65 M²
Total: 614,74 – 36,78%